

(CAPA)
SAMAEL AUN WEOR
(CORPO 22)

MAGIA CRÍSTICA ASTECA

QUETZALCÓATL

Eram cuidadosos com as coisas de Deus;
Tinham um só Deus;
E o tinham como único Deus;
invocavam-no,
suplicavam-no;
Seu nome era *Quetzalcóatl*.

Eram tão respeitosos
com as coisas de Deus
que tudo o que lhes dizia
o Sacerdote **Quetzalcóatl**
eles cumpriam e não deformavam.

Ele lhes diziam, lhes inculcavam o seguinte:
“Esse Deus único,
cujo nome é *Quetzalcóatl*.
nada exige, a não ser serpentes, a não ser mariposas
Que vós deveis oferecer-Lhe
Que vós deveis sacrificar-Lhe”.

Códice Matritense

Figura de Amón-Rá

PREFÁCIO

Só com nossas flores nos alegramos.
Só com nossos cantos parece vossa tristeza.
Ó senhores, com isto, vosso desgosto se dissipa.
O Doador da Vida as inventa.
O Inventor de Si mesmo faz descender
flores prazenteiras.
Com elas vosso desgosto se dissipa.

Cantos Mexicanos

Todo o Universo é mágico; toda a criação e não-criação é mágica; no cosmo infinito palpita incessantemente a magia do Doador da Vida, do Inventor de Si Mesmo. Assim compreenderam e cantaram os sábios de *Anáhuac*.

Talvez nenhuma outra civilização teve uma poesia de um conteúdo filosófico tão acabado como a que floresceu na América Central antiga. Os antropólogos deste século (que têm tido um maior acesso documental) começam a considerar que a cultura *nahuatl* chegou, em certos níveis, a superar a cultura grega; assim, há quem afirme que nenhuma outra língua é mais apropriada à linguagem das abstrações filosóficas que a língua *nahua* e que, inclusive, deve-se ter sumo cuidado para traduzir a “linguagem esotérica *nahua*” posto que os fragmentos das obras dramáticas que sobreviveram denotam superioridade em relação às obras teatrais gregas. Isto porque os gregos não consideravam alguns aspectos de estrutura e de cenografia, tão apreciados na arte dos antigos mexicanos.

O que realmente nos assombra são as técnicas de pedagogia que os sábios *nahuas*, os *tlamatinimes*, empregavam: “*in xochitl, in cuicatl*”, a flor e o canto, quer dizer, um ensinamento que era entregue através da mais refinada arte poética. O que um investigador ou cientista necessita dizer em um tratado, o poeta o define em poucas palavras. Não foi em vão que Beethoven afirmou: “A música eleva mais que a própria filosofia”. Podemos estender esta frase a todas as belas-artes.

A Grande Arte é a magia na qual se fundem todas as demais e onde se acrisolam os mais elevados e nobres sentimentos, para conquistar o domínio de si mesmo e da natureza. Em tal arte, os antepassados de *Anáhuac* eram tão aperfeiçoados que realizavam façanhas verdadeiramente maravilhosas. A chave de tal êxito consistia no profundo sentimento místico que nutriam, pois, como vários autores afirmaram, oitenta por cento da vida pública dos astecas estava relacionada com a religião.

Afirmaremos com exatidão que a magia aqui mencionada, assim como a que é descrita ao longo do presente tratado, é diametralmente oposta à goécia ou magia negra. O cosmo se sustenta com base em vibrações energéticas provenientes do Verbo, do *Logos* Divino e se expande desde os inefáveis cumes do Ser, até este plano denso de formas físicas. Quem as souber aproveitar, direcionando-as para a perfeição da Obra do Espírito, praticará a magia branca; quem, ao contrário, utilizá-las para fins grosseiros e sensuais realizará goécia.

O elevado ensinamento gnóstico busca, por todos os meios, a prática da magia transcendental e a magia a serviço do Espírito, pois entende que, sem este instrumento, a vida do homem nunca alcançará sua cabal perfeição. Quem não utiliza as chaves mágicas que foram outorgadas desde a antigüidade para maior honra e glória de nosso Divino Ser (considerando-se que a oração é um processo mágico por excelência), estará perdendo, irremissivelmente, as faculdades que lhe

foram outorgadas propositadamente. É como o mendigo que vai caindo pela vida, ignorando que leva no fundo de sua bolsa as mais preciosas jóias.

Esta obra é uma exortação à prática das chaves mágicas dos antigos sacerdotes de *Anáhuac*, em que o autor, com a ajuda de sua esposa, a Venerável Mestra Litelantes (que tinha o nome comum de Arnolda Garro de Gómez) resgataram da Noite dos Séculos para entregá-las a toda a humanidade.

O Venerável Mestre Samael Aun Weor escreveu originariamente esta obra com o título de “Curso Iniciático dos Comendadores do Sol (Alta Magia Crística Asteca)” Tratava-se de um curso por correspondência ministrado na Cidade do México para outros lugares. Posteriormente, deu-lhe a forma de livro, com muito poucas alterações, ainda que os capítulos continuaram conservando o mesmo título das monografias. A Confederação Mundial das Instituições Gnósticas, A. C., buscando acima de tudo melhorar as edições das obras do V. M. Samael Aun Weor, procurou dar uma melhor forma a este importante tratado, contudo, sem alterar seu conteúdo. Tudo isto, levando em conta unicamente razões didáticas.

Esperamos que o esforço pessoal dos Veneráveis Mestres Samael Aun Weor e Litelantes, assim como o editorial desta Instituição, colham os frutos esperados.

Sede Mundial das Instituições Gnósticas. México, D.F.

CAPÍTULO 1

O QUE JAMAIS FOI EXPLICADO

“E havia Jeová-Deus semeado um pomar no oriente do Éden onde ali colocou o homem que Ele havia formado; e Jeová-Deus fez nascer da terra toda árvore deliciosa à vista e boa para comer; também colocou, no meio do horto, a árvore da vida e a árvore da ciência do bem e do mal”.

O Éden é o próprio sexo. No Éden estão duas árvores: a árvore da vida e a árvore da ciência do bem e do mal. A árvore da vida é a medula espinhal; a árvore da ciência do bem e do mal é a força sexual.

“E ordenou Jeová-Deus dizendo ao homem: De toda árvore do horto podes comer. Mas, quanto à árvore da ciência do bem e do mal não deves comer dela, porque no dia em que dela comeres, morrerás.”

“Sobre um pequeno altar indígena foi colocado um jarro de prata contendo ramos de enormes lírios negros e flores vermelhas, repleto de vasos de ouro e bronze. Daí projetava-se uma pequena e rara estátua: era uma espécie de Deusa andrógina com braços frágeis, torso bem modelado e quadris finos; de aspecto demoníaco e encantador; talhada em puríssimo ônix de cor negra, completamente desnuda. Duas esmeraldas incrustadas em suas pálpebras brilhavam extraordinariamente e entre as coxas bem torneadas, no baixo ventre, na área sexual, via-se de forma zombeteira e ameaçadora uma pequena caveira.”

O homem e a mulher nasceram para se amarem. “Portanto, o homem deixará seu pai e sua mãe para juntar-se a sua esposa e tornar-se uma só carne. Adão e sua mulher estavam nus e não se envergonhavam, porque ainda não haviam comido do fruto proibido que era delicioso à vista e agradável ao paladar.”

Esse fruto proibido é o sexo... Contudo, a serpente do instinto sexual era astuta e disse à mulher: “É realmente assim que Deus disse que não deveis comer do fruto de todas as árvores do horto?” Assim a mulher respondeu à serpente: “Do fruto das árvores do horto comemos, mas do fruto da árvore que está no meio do horto, Deus disse: “Não comerás dele, nem o tocarás para que não morras.” Todavia, a serpente do instinto sexual seduziu a mulher dizendo-lhe: “Deus sabe que no dia em que comerdes dele, se abrirão vossos olhos e sereis como Deuses, cientes do bem e do mal.”

Os seres humanos eram inocentes no Éden porque ainda não haviam fornicado. Os homens e mulheres edênicos comiam os frutos da árvore da vida e os quatro rios das águas puras da vida nutriam as raízes das árvores do horto.

Os homens e mulheres edênicos gozavam das delícias do amor nos bosques profundos do velho continente que denominavam de Lemúria.

“E viu a mulher que a árvore era boa como alimento, que era agradável aos olhos e que causava cobiça para alcançar a sabedoria. De modo que tomou do seu fruto, comeu e deu também ao seu esposo que também comeu com ela.”

“A partir daí abriram-se os olhos de ambos que se deram conta que estavam nus. Por isso eles coseram folhas de figueira e fizeram uma espécie de avental para usarem”.

“Foi assim que fornicaram e então Jeová-Deus retirou ambos do horto do Éden e colocou Querubins no oriente do horto do Éden, com espadas afogueadas que se revolviam por todos os lados para guardar o caminho da árvore da sabedoria.”

O homem perdeu seus poderes divinos quando violou o sexto mandamento da Lei de Deus que diz: “Não fornicarás.”

Nos tempos antigos, os homens e as mulheres eram verdadeiros magos que tinham poderes sobre o fogo dos vulcões, sobre o vento e os furacões, sobre as tormentas do mar e sobre os grandes terremotos.

Quando o homem fornicou teve que trabalhar e com isso sofrer, porque perdeu seus poderes divinos e este Vale de Amarguras passou a produzir espinhos e sofrimentos.

Antigamente, quando o homem ainda não havia saído do Éden, o ato sexual só se realizava dentro dos recintos sagrados dos templos de mistérios, sob a direção dos Anjos. Assim nasciam homens e mulheres puros, entre as espessas selvas da Lemúria.

PRÁTICA:

Deite-se em sua cama com a boca para cima, relaxe todos os músculos do seu corpo e coloque sua mente em branco. Não deverá pensar absolutamente em nada durante trinta minutos, pelo período de seis dias da semana, a uma mesma hora, antes de adormecer completamente.

*

CAPÍTULO 2

*

O QUE ENSINAVAM OS NAHUAS EM SEUS TEMPLOS SECRETOS

Quetzalcóatl, Deus tolteca dos Ventos (*), terceiro filho do casal divino *Ometecuhtli* e *Omecihuatl*, Senhor e Senhora da Dualidade, era representado com vestido prateado como os raios de Selene, com meia-lua no peito, coberto com a máscara sagrada; na mão esquerda levava o *chimalli* sobre o qual se desenhava o símbolo da Estrela da Manhã; na mão direita, o *macuauhuitl* que era usado para a luta.

Em outra de suas representações, esta Deidade aparece em meio às nuvens como a Estrela da Manhã. Leva uma única faixa na cintura e um lenço com duas cruzes de braços iguais nas costas. Num dos seus hieroglifos, aparece com discos na cabeça, argolas de discos nas orelhas, no nariz e nas bochechas, discos triplos no meio dos quais são desenhadas duas cruzes de malta.

(*) *Quetzalcóatl* é o Cristo cósmico *nahua* que no ano *Ce Acatl* (895) encarnou no lugar de *Iztacmixcoatl* e *Chimalma*. De natureza mística e austera, começou muito jovem a praticar o jejum e a penitência. Aos trinta anos, foi nomeado Grande Sacerdote e Monarca de Tollan (Tula, Estado de Hidalgo). Outro dos anais astecas diz que, quando foi desterrado de sua pátria, retornou a ela depois de muitos anos, trazendo de países distantes uma civilização muito adiantada e uma religião monoteísta de amor para todos os homens. Outra dessas crônicas falam que ele chegou a Tollan através de Pánuco vindo pelo mar sobre um tronco. Era branco e barbado e portava túnica bordada com pequenas cruzes vermelhas.

Como instrutor, os *nahuas* representavam *Quetzalcóatl* com mitra de ouro forrada com pele de tigre e plumas de *quetzalli*; sobrepeliz vistosamente adornada e argolas de turquesa; colar de ouro donde pendiam diminutos e preciosos caracóis marinhos; capa de plumas de *quetzalli* figurando chamas de fogo; *cactli* de pele de tigre, tendo nas largas correias que se cruzavam acima das panturrilhas, pequenos caracóis marinhos dependurados; na mão esquerda, escudos com uma estrela de cinco pontas no centro; na mão direita, cetro de ouro com pedras preciosas.

Ensinou-lhes a cultivar a terra, a classificar os animais, a talhar as pedras preciosas, a fundir os metais, a arte da ourivesaria e a confecção de cerâmica. Instruiu-lhes sobre a Astronomia e o uso do calendário; proibiu a guerra e os sacrifícios humanos e de animais. Os sacrifícios deviam ser de pão, de flores e de *copalli*. Proibiu-lhes o homicídio, o roubo, a poligamia e todo o mal entre os homens.

Em Tollan, fundou um templo de mistérios com quatro grandes oratórios: o primeiro era de madeira de cedro com adornos verdes; o segundo, de cedro com adornos de coral; o terceiro, de cedro com adornos de corais marinhos; o quarto, de cedro com adornos de plumas de *quetzalli*. Neles, ele e seus discípulos oravam, jejuavam e praticavam a penitência.

Falava-lhes de *Ipalnemoani* (Aquele por quem vivemos), da Criação do Mundo, da Queda do Homem, do Dilúvio, do Cristo e de seu Evangelho, do Batismo, da Circuncisão e da Cruz (símbolo da imortalidade da vida e da redenção do gênero humano). Recomendava-lhes que usassem tais símbolos nos altares dos templos e em seus lares. Deu nomes aos povos, montes e vales.

Era um Instrutor Divino e, apesar disso, foi negado e perseguido pelos mesmos a quem ele havia vindo ensinar a amar e a viver. Perseguiram-no e em sua fuga de Tollan, refugiou-se por algum tempo em *Teotihuacán* (lugar de adoração) onde deixou um templo, e um altar. Nele os Mestres realizavam o auto-sacrifício e a cerimônia solene do fogo-novo.

(*) Na obra intitulada “A Doutrina secreta de Anáhuac” (Ver capítulo 15), o autor faz uma distinção precisa entre Quetzalcóatl e Ehecatl

O altar desse templo está adornado com cabeças de serpentes emergindo do cálice de uma flor, as quais simbolizam *Quetzalcóatl* caído nos abismos atômicos humanos; as conchas brancas e os caracóis vermelhos que as adornam representam o emblema da origem primária da Deidade.

De *Teotihuacán* passou a Cholula onde viveu vinte anos, porém teve que fugir novamente por causa da guerra. Juntamente com quatro de seus discípulos dirigiu-se a Coatzacoalcos e, segundo os anais, construiu uma balsa e nela lançou-se ao mar desaparecendo. No entanto, antes previu que tivessem como certa a profecia de que homens brancos e barbudos como ele haveriam de chegar através do mar do oriente e dominariam *Anáhuac*.

Sabemos que a profecia se cumpriu. Homens brancos e barbudos vieram pelo mar através do leste mas não para evangelizar com palavras, senão através da espada. “Orai sem cessar para que encontreis o Senhor com alegria e não com dor.”

No Museu de Antropologia e História da Cidade do México, como testemunho dos místicos ensinamentos de *Quetzalcóatl*, existe um monólito da “serpente preciosa de plumas de *quetzalli*” que tem por fora uma grande e bífida língua, símbolo da luz ; um “I”, “Ignis”, emblema do fogo sobre a cabeça, um hieroglifo “*acatl*” (cana) e um carriço de água, simbolizado por uma cabeça humana que finaliza o conjunto monolítico da serpente.

A “serpente preciosa de plumas de *quetzalli*” é o emblema do divino homem *nahua*, *Quetzalcóatl*, que se encarnou em Adão e caiu ao ceder à tentação da serpente bíblica.

O *sumum* da beleza é a mulher. A natureza, a música, as flores, uma paisagem, uma criança não só nos comovem como nos atraem, nos inspiram, nos estimulam. Desde crianças sentimos falta das ternuras da mulher porque ela é a outra metade do nosso Ser e vice-versa.

Quando amamos, durante o conúbio sexual, somos como Deuses. Os *tlamatinimes* (filósofos, iniciados) sabiam retirar-se do ato sexual sem ejacular o sêmen. Então, as Hierarquias solares e lunares utilizavam um único espermatozóide para fecundar a mulher.

Foram os Anjos-caídos que ensinaram os homens e mulheres a ejacular o sêmen. Desta forma, caíram do estado paradisíaco na animalidade onde se debatem até então. *Quetzalcóatl* é o gêmeo divino que se levantou vitorioso através da coluna vertebral dos *tlamatinimes*.

Pela violação do sexto mandamento da Lei de Deus que diz: “Não fornicar”, ao descer aos abismos atômicos do homem e da mulher, a serpente preciosa de plumas de *quetzalli* transformou-se e teve que arrastar seu ventre no lodo da terra, porque tornou-se maldita. (Gênesis 3:14).

Em nossas glândulas seminais, encontra-se encerrada a serpente preciosa de plumas de *quetzalli* que somente se desperta e se levanta ao influxo da magia amorosa. Ela também é o símbolo *nahua* do Fogo Sagrado do Espírito Santo que, ao subir pelo sétuplo canal da medula espinhal, nos converte em Anjos.

Nos pátios empedrados dos templos de mistérios *nahuas*, homens e mulheres permaneciam meses e meses acariciando-se e até unindo-se sexualmente porém, sem jamais derramarem o sêmen. Desta forma, os *nahuas* despertavam o Fogo Sexual, o Fogo Sagrado do Espírito Santo, convertendo-se em magos que realizavam prodígios, tais como os realizados pelo Divino Mestre Jesus, o Cristo, em sua passagem pela Terra.

Ensinar a transmutar as forças sexuais da animalidade humana em forças mentais-divinas é parte dos ensinamentos contidos neste livro.

O homem e a mulher somente regressarão ao Éden unidos através da utilização divinal da sexualidade. O amor converte-nos em Deuses. Quando a serpente preciosa de plumas de *quetzalli* sobe através da coluna vertebral, transforma-se em *Quetzalcóatl*, na ave maravilhosa de todas as transformações, na ave Minerva, cujos terríveis segredos não são permitidos a nenhum iniciado revelar.

Então, o Fogo Sagrado do Espírito Santo floresce em nossos lábios como verbo e, ao influxo de nossa palavra, o fogo, o ar, a água e a terra nos obedecem e nos adoram.

PRÁTICA:

Deitado em sua cama, em decúbito dorsal, relaxe todos os músculos de seu corpo desde a ponta dos pés até a cabeça e coloque sua mente “em branco” por uns dez minutos. A seguir, imagine descendo do céu por sua glândula pineal, situada no interior do cérebro, quase no meio do mesmo, o Fogo Sagrado do Espírito Santo penetrando em seu corpo, vitalizando o *chakra* maravilhoso que corresponde a esta glândula. Tal fogo, resplandecendo em suas dozes pétalas douradas e centrais, parecem raios luminosos e multicoloridos de um lótus maravilhoso, que coloca em movimento seu *chakra* no sentido da esquerda para a direita, como uma bandarilha de fogo. Este exercício deve durar meia hora e deve ser feito antes de você adormecer completamente.

CAPÍTULO 3

O DECAPITADO

No Museu de Antropologia e História da Cidade do México encontra-se um monólito fálico que representa um homem decapitado. A cabeça é substituída por sete serpentes que se erguem com suas fauces abertas, das quais saem bífidas línguas simbolizando a luz; o homem está com o falo ereto; de sua coluna vertebral saem raios de luz que são assinalados por uma de suas mãos.

“O Fogo Sagrado de Pentecostes (o Fogo do Universo) saía como línguas de fogo sobre as cabeças dos doze apóstolos.” (Atos 2:14).

O monólito fálico *nahua* com as sete serpentes simboliza *Quetzalcóatl* vitorioso. As sete serpentes com bífidas línguas representam o Fogo Sexual do Adepto das ciências ocultas. Os iogues nos falam de *Kundalini*, a serpente ígnea dos mágicos poderes do raio.

Os *nahuas* adoravam *Quetzalcóatl* como Deus dos Ventos e também o adoravam como a preciosa e sétupla serpente de plumas de *quetzalli* que, adormecida, caída nos abismos atômicos da mulher e do homem, no cóccix, espera ser despertada e levantada pelo casal perfeito.

As sete serpentes que substituem a cabeça do decapitado simbolizam também que o homem levanta suas sete serpentes e se converte em Dragão de Sete Verdades. O falo ereto, em forma de palma, nos indica que só por meio da magia amorosa as serpentes podem ser levantadas; assim, homens e mulheres podem, na vida, alcançar a vitória.

Não há nada mais grandioso que o amor. Deus resplandece sobre o casal perfeito.

A coluna vertebral consta de trinta e três vértebras que estão dispostas uma sobre a outra em forma de anéis, formando um canal ósseo que contém e protege a medula espinhal, a árvore da vida física. Esta, partindo do cérebro, descende até mais abaixo da segunda vértebra lombar, prolongando-se daí num feixe de nervos até o cóccix. A região cervical tem sete vértebras, a dorsal doze, a lombar cinco, a sacra cinco e a coccígea quatro vértebras.

A medula espinhal é sétupla. No centro e ao longo dela existe o canal *centralis*. Dentro deste, existe outro canal finíssimo e, dentro deste último, outro, seqüencialmente até o número de sete, por onde sobe, uma vez que é despertada, a serpente preciosa de plumas de *quetzalli*. Dentro da medula espinhal temos, um dentro do outro, o canal do corpo físico, o canal do corpo etérico, o canal do corpo astral, do corpo mental, etc. Estes se constituem nos quatro corpos do pecado e representam o templo onde mora o Íntimo. O Íntimo tem duas almas: a alma universal ou divina e a alma humana.

O homem tem sete corpos que se interpenetram sem se confundirem. Cada um deles tem sua própria medula espinhal. A cada uma delas corresponde uma serpente. São dois grupos de três serpentes e, no meio, a coroação sublime da sétima serpente, a língua de fogo que nos une com a Lei, que nos une com o Íntimo e com o Pai.

Com a primeira iniciação de mistérios maiores, o homem acende em si mesmo o Fogo Universal, desperta e levanta a sua primeira serpente; com a segunda iniciação, a segunda serpente; com a terceira iniciação, a terceira serpente e assim, até ascender a sétima serpente.

A ascensão da sétima serpente preciosa de plumas de *quetzalli*, ao longo de cada uma das trinta e três vértebras da coluna dorsal (os trinta e três graus da Maçonaria), é muito lenta, difícil e só é possível através da magia sexual. Nunca se deve permitir que ocorra a ejaculação para que se possa transmutar o sêmen, que parte dos testículos, no caso do homem, e dos ovários, no caso da mulher. Com a transmutação, a energia eletromagnética ascende pelos diferentes condutos de ambos, para depois unir-se com a medula espinhal na glândula coccígea e daí subir até o cérebro, convertida em átomos solares e lunares.

Quando, por meio da prática alquímica do contato sexual amoroso se transmuta o sêmen em energia eletromagnética e esta faz contato na glândula coccígea, desperta, agita e levanta a serpente preciosa de plumas de *quetzalli* que, transformada em *Quetzalcóatl*, nos dá o poder para desfazer e deter os ventos; para desfazer e acalmar as tempestades; para produzir ou apagar o fogo; para aquietar ou fazer tremer a terra.

PRÁTICA:

Deitado em sua cama, com todos os músculos de seu corpo relaxados, adormeça imaginando que o Fogo Sagrado do Espírito Santo segue descendo do céu e entra em sua cabeça através da glândula pineal. Sinta que esse fogo inunda seu cérebro e coloca em movimento, no sentido da esquerda para a direita, a bicolor e maravilhosa flor do lótus de seu *chakra* pituitário, o Olho do Profeta. Veja-o cheio de fogo girando sobre si mesmo. Nesse estado de consciência vocalize a sílaba IN da seguinte forma:

IIIIIIIIIIII NNNNNNNNNNNNNN

Sinta-se flutuando num oceano de fogo. Este exercício deve ter a duração de uns trinta minutos e deve ser feito antes de entregar-se ao sono, se possível, a uma mesma hora, deitado em sua cama.

No dia seguinte anote em um caderno tudo o que você sonhou, sem contar a ninguém suas impressões e nem comentar com ninguém esse trabalho, que só diz respeito ao estudo secreto de si mesmo. A glândula pituitária está situada entre as sobrancelhas.

CAPÍTULO 4

O TEMPLO SECRETO DO CERRO DE *CHAPULTEPEC*

Chapultepec vem de duas raízes astecas: “*chapul*” e “*tepec*”. “*Chapul* ou *chapulin*” significa grilo; “*tepec*”: cerro, monte. Daí podemos definir estes termos astecas como “cerro ou monte do grilo”.

Na antiga Roma dos Césares, os grilos eram vendidos em gaiolas de ouro por preço elevado. No Museu de Antropologia e História da Cidade do México encontra-se um quadro muito interessante, relacionado com os ensinamentos compartilhados pelos nobres e sacerdotes astecas em seus templos secretos.

Neste quadro podemos observar dois seres flutuando sobre o cerro de *Chapultepec*; na cúspide do monte aparece um grilo cantando; de um lado da paisagem aparece um rosto humano flutuando e de sua boca saem duas ondas de luz que simbolizam o canto do grilo. Vemos ainda a figuração de sons que as duas pessoas que aparecem flutuando sobre o lado da montanha devem produzir para poder adentrar no templo, ou seja: o som agudo e monótono do grilo.

O canto do grilo é a voz sutil que Apolônio de Tiana utilizava para sair em corpo astral. Tal canto representa o mesmo silvo suave e aprazível que Elias escutou quando saiu da caverna no deserto. (Veja 1 Reis 19:12).

O Ser humano é um trio de corpo, alma e espírito. Entre o corpo e o espírito existe um mediador que é o corpo da alma ou corpo astral. Alma se tem e espírito se é. O corpo astral tem um pouco de humano e um pouco de divino. Está dotado de maravilhosos sentidos por meio dos quais podemos investigar os grandes mistérios da vida e da morte. Dentro do corpo astral está a mente, a vontade e a consciência.

No cerro de *Chapultepec* existe um templo em estado *jinas*, quer dizer, dentro da quarta dimensão. Só se pode chegar a este templo em corpo astral. O chefe do templo de *Chapultepec* é o Venerável Mestre Rasmussen. Este templo está custodiado por zelosos guardiões com espadas desembainhadas.

Durante as horas do sono comum, todos os seres atuamos e viajamos em corpo astral, ainda que, ao despertar, não recordemos do que vimos, ouvimos ou fizemos em tal corpo. Pela manhã, ao despertar, você deve esforçar-se para recordar o que sonhou. Seus sonhos nada mais são do que experiências no mundo astral. Anote-as cuidadosamente em um pequeno caderno.

Quando fizer suas práticas, concentre-se no canto agudo do grilo. O canto deve sair por entre suas células cerebrais. Se a prática for correta, imediatamente você atingirá o estado de transição que existe entre a vigília e o sono. Adormeça ainda mais e aumente a ressonância do canto do grilo por meio de sua vontade. Então, levante-se de sua cama e, com total confiança, saia de seu quarto rumo ao templo de *Chapultepec* ou onde queira ir. Trate de não perder a lucidez de sua consciência.

Não se levante “mentalmente” de sua cama, levante-se realmente. A natureza se encarregará de separar seu corpo astral do seu corpo físico. O corpo físico ficará “dormindo” em sua cama enquanto que o corpo astral ficará livre para que você possa ir aonde quiser.

Os astecas usavam o *peyote* para ensinar os neófitos a saírem em corpo astral. Apesar dessa planta maravilhosa promover a separação do corpo astral do corpo físico de quem ingeri-la — permitindo conservar a lucidez da consciência enquanto estiver em astral — não a recomendamos. Recomendamos sim, prática, muita prática para que logo, você possa atuar e viajar em corpo astral.

PRÁTICA:

Sem deixar de fazer o exercício ensinado no capítulo anterior, deitado em sua cama, adormeça vocalizando mentalmente a sílaba LA; o tom desta sílaba corresponde ao “fá” natural da escala musical. Alargue a sílaba da seguinte forma:

LAAAAAAAAAAAAA

Logo depois vocalize a sílaba RA da seguinte forma:

RAAAAAAAAAAAAAA

CAPÍTULO 5

A PRESENÇA DE *CHAC-MOOL* NAS CULTURAS ASTECA E EGÍPCIA

No Museu de Antropologia e História da Cidade do México existe a figura de um homem em pedra, meio deitado, em decúbito dorsal. As plantas dos seus pés se fixam na cama e os joelhos se projetam para o alto; as pernas meio flexionadas contra as coxas; o torso arqueado em atitude de primeiro impulso para levantar-se; o rosto voltado para a esquerda e o olhar fixo no horizonte; em suas mãos, um recipiente à altura do plexo solar.

Este homem talhado em pedra é conhecido pelos arqueólogos com o nome de *Chac-Mool* (*^(**)*), sendo um dos poucos símbolos do panteão asteca que se salvou da destruição causada pelos conquistadores.

Foi talhado pelos místicos astecas, maias, *tarascos*, etc., com a finalidade de perpetuar a sabedoria que eles receberam como herança secreta de seus antepassados.

O nome dessa escultura asteca é FARAON. Nome cujas sílabas são decompostas da seguinte forma: FA – RA – ON. Quando devidamente vocalizadas por uma pessoa, constituem-se num mantra que faz com que o corpo astral se separe do corpo físico e a pessoa possa flutuar pelo espaço indo até a pirâmide de Gizé no Egito.

Não constitui perigo algum sair em corpo astral. Durante as horas de sono todos nós, seres humanos, andamos nos mundos internos com a consciência adormecida. Toda alma abandona seu corpo físico durante o sono, quando então, o corpo etérico tem a oportunidade de reparar o corpo físico. Quando a alma regressa ao corpo físico, despertamos do sono normal.

(**) A Figura de Chac-Mool aparece representada na capa deste livro, sendo também explicitada no capítulo 5. N.E.

Nos mundos internos, as almas se ocupam dos mesmos afazeres cotidianos que realizam na Terra durante o estado de vigília: compram, vendem, trabalham no escritório, na oficina, na fábrica, no campo, etc. As almas encarnadas e desencarnadas convivem durante o sono. Nos mundos internos tudo é igual: sol, nuvens, cidades, coisas.

Basta participar de uma sessão espírita para você dar-se conta de que os mortos não aceitam o fato de que estão mortos. Então você compreenderá o porquê das almas dos vivos durante o sono amarem, sofrerem e trabalharem. Nos mundos internos temos que aprender a conservar a lucidez da consciência durante o estado de sono.

Para isto recomendamos que, cada vez que você encontrar pessoas, fatos ou coisas raras que chamarem sua atenção, use o discernimento e se pergunte: estou em corpo físico ou em corpo astral?

Dê um pequeno salto para verificar se pode flutuar. Caso flutue, estará em corpo astral; caso não flutue, estará em corpo físico. Nos mundos internos atuamos como se estivéssemos despertos. Não há diferença entre estes dois mundos: o mundo físico e o mundo astral. (Leia a obra “Os Mil e Um Fantomas” de Alexandre Dumas).

O que fazemos habitualmente em estado de vigília, também o fazemos durante o estado de sono. Se durante o dia você praticar essa chave, que consiste em dar um pequeno salto, para certificar-se em que corpo você anda durante as noites, salte de sua cama com o propósito de sair em corpo astral e flutue no espaço. Enquanto isso, seu corpo permanecerá adormecido. Você poderá viajar através do infinito para assistir aos belos rituais e cátedras que são compartilhados pelos grandes Mestres nos templos gnósticos existentes em estado *jinas*, em várias partes deste país e em todo o mundo.

Indiscutivelmente, os ensinamentos secretos dos *nahuas* são comuns a todos os povos da mais remota antigüidade. Entre as lendas húngaras, encontramos uma que fala do “povo do monólito”, cujos caracteres indecifráveis parecem-se com os que existem na gigantesca rocha perdida em um distante vale de Iucatã, México.

Não se esqueça da chave que consiste em: aproveitar a sonolência do estado de transição entre a vigília e o sono para que, por meio da vontade, você possa desdobrar-se em corpo astral, contando ainda com o discernimento e a memória. Com estes três aspectos você conhecerá por si mesmo, os grandes mistérios da vida e da morte.

Para você interpretar bem seus sonhos, deverá ler o Livro de Daniel na Bíblia.

PRÁTICA:

Em posição de sentido, com o olhar voltado para o leste, levante os braços sobre sua cabeça até juntar as palmas das mãos, baixe os braços estendidos formando uma cruz entre eles e o seu corpo. Logo depois cruze-os sobre o peito e deite-se em decúbito dorsal. Quando for adormecendo, peça a Deus e aos Mestres, através da oração sincera, que o levem à grande pirâmide de Gizé no Egito. Imediatamente, após terminar a sua oração, vocalize as seguintes sílabas:

FAAAAAAAAAAAAAA
RAAAAAAAAAAAAAA
ONNNNNNNNNNNNNN

O som destas sílabas, com ligeiras variações em cada uma delas, corresponde ao “fã” natural que ressoa em toda a natureza. A sílaba ON era vocalizada pelos iogues antes e depois de suas meditações, com uma variação: trocavam o “n” pelo “m”.

Todas as manhãs, por ocasião da saída do Sol, com o rosto voltado para o leste, faça suas práticas de vocalização com todas as sílabas que são dadas neste livro, começando com a primeira sílaba até terminar, nas manhãs seguintes, com as três últimas deste capítulo.

Se você praticar fielmente, por ordem, cada um dos exercícios que estamos dando, pelo menos durante seis dias consecutivos, em breve você sairá em corpo astral. Neste caso, entendemos que você é uma pessoa normal, que não abusa de bebidas nem de fumo, que não propaga mexericos, que não gosta de fazer piadas às custas de seus semelhantes, que ama e respeita todos os seres vivos.

Recorde que: “Deus, por dar tudo ao bom, o oferece até a cabeça do malvado”.

CAPÍTULO 6

QUETZALCÓATL, O DRAGÃO LUMINOSO DOS ASTECAS É O DEUS *HARPÓCRATES* DOS EGÍPCIOS.

“*Jinas* é uma palavra que designa seres, povos ou coisas que o véu da quarta dimensão oculta de nossa visão”. No capítulo 3 falamos dos quatro corpos do pecado que servem para a manifestação do homem no mundo físico. O corpo físico é o único corpo que os profanos conhecem, desconhecendo os corpos etérico, astral e mental. O corpo físico pode atuar dentro dos planos ou mundos supra-sensíveis, sem perder suas características fisiológicas. No mundo físico-químico prevalece a lei da gravidade; nos mundos da quarta dimensão prevalece a lei da levitação.

A energia desprendida do fogo solar está fixada no “coração” da Terra, consistindo-se no mesmo núcleo vibrante das células de todo ser vivo. Ela é a luz astral, o nitrogênio e a magnésia dos antigos alquimistas. Quando o Mestre Jesus, o Cristo, caminhou sobre as ondas do mar da Galiléia, levava seu corpo submerso na luz astral. A luz astral penetra em toda a atmosfera, sendo a causa dos maravilhosos poderes no homem e o Fogo Sagrado de toda vida.

Através do conhecimento, da vontade e da fé, podemos submergir nosso corpo físico no oceano infinito da luz astral; podemos desmaterializá-lo ou dar-lhe a forma que queiramos; podemos torná-lo elástico até o grau em que possamos atravessar com o mesmo, lâminas de ferro, montanhas, paredes, etc., sem que o corpo sofra qualquer dano. Com ele, podemos viajar de um lugar para outro a velocidades supersônicas ou fazer com que se torne invisível para os olhos físicos.

A energia solar é luz astral. Sua essência é o poder crístico que está encerrado no pólen fecundante da flor, no coração dos frutos das árvores, nas glândulas de secreção interna do animal e do homem. No homem, seu principal assento está localizado no cóccix. Os astecas denominavam este sagrado poder de Serpente Emplumada, *Quetzalcóatl*, que só desperta e ascende até nossa glândula pineal por meio da magia amorosa.

O Deus *Harpócrates* governa a energia da luz astral. No antigo panteão egípcio é o símbolo vivo do Sol ao sair na entrada da primavera. Filho de Ísis e de Osíris, nasceu depois da morte de seu pai no dia mais curto do ano e na época em que o lótus floresce. As tradições o representava como um ser débil, que não chegou à maturidade senão transformando-se em Horus, ou seja, no Sol, com todo seu esplendor. Seu culto foi introduzido na Grécia e em Roma com algumas

alterações, aparecendo como o Deus do Silêncio. Era representado através do simbolismo de um dedo indicador colocado sobre os lábios. “O silêncio tem seu ponto de contato no infinito repouso e na infinita atividade”.

CAPÍTULO 7

O TIGRE SAGRADO

Na Amazônia colombiana, venezuelana, brasileira e equatoriana, entre as numerosas tribos indígenas que povoam essas espessas selvas, se rende culto especial ao jaguar ou tigre americano. Os *huitores*, *mirañas*, *muinanes*, *guahibos*, etc., consideram o tigre como animal sagrado e intocável até o grau em que, quando um deles se defronta com um tigre, apesar de estarem armados com arco, flechas ou até mesmo com armas de fogo, preferem aprisionar seus cães, retrocederem no caminho e contrariar seus interesses do que atentar contra o jaguar. Nenhum deles se atreverá jamais a matar um tigre.

Toda tribo da selva amazônica está governada por duas autoridades: a administrativa, que está representada pelo chefe da tribo e a espiritual, encarnada pelo *piachi* (em português, bruxo). Nós o denominamos de Sacerdote. Os indígenas da Amazônia nunca matam um tigre porque sabem que o mesmo é a encarnação de algum *piachi* de sua tribo ou que, o *piachi* de sua tribo anda pelas selvas transformado em tigre.

Ocelotl-Tonatiuh, Sol de Tigres, um dos vinte fundadores de *Tenochtitlan*, era o chefe dos místicos guerreiros-tigres e Sacerdote da Ordem dos Cavalheiros do Tigre. Seus *Adeptos* teriam que passar por terríveis provas antes de aprender a manejar a imaginação e a vontade até o grau em que podiam transformar-se em tigres.

Aproveitando o estado de transição entre a vigília e o sono, transformavam-se em tigres e, mesmo quando seus corpos tomavam a forma de felinos, cheios de fé e de confiança em si mesmos, levantavam-se de suas camas murmurando a seguinte fórmula ritual: “Nós nos pertencemos”. Referiam-se às Forças *Harpocráticas* (já mencionadas no capítulo anterior) a eles mesmos e às forças mentais do tigre que lhes permitiriam sustentar-se dentro da quarta dimensão com seus corpos físicos transformados em tigres. Não se esqueça que o corpo humano, dentro dos mundos internos, é elástico, dúctil e plástico.

No Calendário Asteca que existe no Museu de Antropologia e História da Cidade do México, em ambos os lados do rosto de *Tonatiuh*, entre as garras felinas da Deidade solar, vemos dois corações humanos; abaixo, dois *xiuhcoatl*, Serpentes de Fogo, caídas de cabeça, suas fauces encarnadas sendo apontadas por *Tonatiuh* com sua língua de pedernal, símbolo do fogo e da sabedoria.

Nas fauces das *xiuhcoatl* aparecem os rostos de dois personagens: o da direita porta a mesma coroa, o mesmo anel preso no nariz e os mesmos brincos que *Tonatiuh*; está unido por sua língua de pedernal ao personagem da esquerda, que porta argola nos lábios e uma malha que cobre seu rosto até os pômulos. Este personagem é *Quetzalcóatl* e, por sua vez, a serpente preciosa de plumas de *quetzalli* em sua dupla manifestação humana: Adão e Eva caídos por causa da transgressão da Lei de Deus que diz: não fornicarás.

As línguas de pedernal, símbolos da luz, da sabedoria e da consciência que unem os dois personagens, simbolizam que eles são o mesmo; que são os eternos pares de opostos da natureza; representam a Serpente Emplumada que, refulgente como um raio, dorme enroscada na glândula do cóccix. É Fogo Sagrado (invisível para a ciência oficial), Serpente Sagrada que quando é

despertada, silva e ergue-se como que açulada por um bastão, para ascender ao longo do canal medular, assento dos sete centros psíquicos ou *chacras* principais do homem. Quando os *chacras* são atravessados pela serpente, vivificam-se, erguendo suas coroas de fogo que anteriormente encontravam-se caídas e murchas.

Tonatiuh, o Pai, *Quetzalcóatl*, o fogo caído do Espírito Santo fica esperando ser levantado pelo Filho da raça asteca.

Os corações entre garras felinas simbolizam a “morte do iniciador”. Transformado em tigre, *Quetzalcóatl* sobe, dilacerando o coração de quem o desperta até matar as ilusões da personalidade, todo o apego pelas coisas que o ata à Terra. Realmente, são necessárias a sagacidade e a ferocidade do tigre para destruir a personalidade humana e fazer com que resplandeça no homem o Dragão de Sabedoria de Sete Serpentes, símbolo do decapitado.

Existem nove iniciações menores e nove iniciações maiores. Não há iniciação sem purificação. Em cada iniciação morre algo no homem e, em contrapartida, nasce alguma coisa nova no homem. (Veja “O Livro dos Mortos”). Há que perder tudo para se ganhar tudo.

Quando a alma se liberta de seus quatro corpos do pecado, penetra no mundo dos Deuses e, então, desposa-se com seu Íntimo.

As garras felinas de *Quetzalcóatl*, nosso Íntimo, fazem presa dos corações humanos para libertar-nos dos quatro corpos do pecado e levar-nos à felicidade inefável da unidade com Deus. A lança de Longinus fere o coração humano e este sangra dolorosamente pelo arrependimento. Necessita-se da mais perfeita santidade para que o homem recobre sua herança perdida.

Quetzalcóatl é o Deus Interno dos astecas. Suas garras felinas eram cravadas no coração do iniciado para devorá-lo. O neófito recebe a cruz da iniciação no coração (templo do sentimento). Às realizações cósmicas se chega através do coração, jamais pelo caminho do intelecto.

PRÁTICA:

Deitado em sua cama, em decúbito dorsal, imagine, sinta que o Fogo Sagrado do Espírito Santo desce do céu e penetra em sua cabeça pela glândula pineal, passa pelo sobreceño e faz girar, da esquerda para a direita, o lótus de fogo de sua glândula pituitária; sinta que esse fogo segue baixando até a laringe onde, da esquerda para a direita, faz girar, como se fosse um disco, o lótus de fogo de sua glândula tireóide; sinta que o fogo segue baixando, chega a sua glândula cardíaca, ativando suas doze pétalas cor de ouro e faz girar, da esquerda para a direita, o lótus maravilhoso desse centro psíquico. Veja-o cheio de fogo, luminoso, resplandecente.

Neste estado de consciência, adormeça pensando em seu Íntimo, em seu Deus Interno, *Quetzalcóatl*. Reverencie-o, adore-o e peça-o que o guie e o ajude. Depois vocalize a sílaba ON da seguinte forma:

OOOOOOOOOOOOOOO NNNNNNNNNNNNNNN

Pronuncie esta sílaba três vezes e permaneça adormecido.

CAPÍTULO 8

AS SETE IGREJAS DO APOCALIPSE

São João nos legou os mistérios da Gnose cristã, cujos segredos, ainda que não fossem permitido revelá-los, ele nos revela no Apocalipse, valendo-se de alegorias tal como fizeram os astecas através de baixos-relevos e monólitos para transmitir-nos sua oculta sabedoria.

“Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o último. Tudo o que vês deve ser escrito em um livro e enviado às sete igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia”.

As sete igrejas são os sete centros nervosos principais da medula espinhal do homem.

Éfeso é o gânglio coccígeo, o *chakra Mûlhadarâ* onde descansa a serpente de nosso poder sexual. (Ela está simbolizada pela Serpente Emplumada dos astecas).

É preciso que haja carícias sexuais entre os cônjuges, porém, ambos devem retirar-se, no caso do homem, antes da ejaculação e no caso da mulher, antes do orgasmo para evitarem o derrame do sêmen.

“Portanto, diz o Apocalipse, lembra-te do quanto tens decaído, arrepende-te e retorna à prática das primeiras obras. Senão, virei a ti e removerei teu candelabro do seu lugar. Se não te corrigires, a tristeza afligirá teu coração”.

Esmirna é o gânglio prostático, o *chakra Svâdichthana*.

“Eu conheço as tuas obras, tua tribulação e pobreza – mas tu és rico – e a blasfêmia dos que se dizem judeus e que não são, mas sim, sinagoga de Satanás. Sê fiel até a morte e Eu te darei a coroa da vida”.

Fornicar é um ato contrário à natureza. Atualmente, todo homem que ultrapassa os quarenta e cinco anos sofre de hipertrofia prostática.

Pérgamo é o gânglio epigástrico, o *chakra Manipûra*.

“Eu sei de tuas obras e onde estás morando, isto é, onde está o trono de Satanás (a contraparte astral tem seu assento neste gânglio); guardaste o meu nome e não negaste tua fé em mim, mesmo nos dias em que Ântipas foi minha testemunha fiel... Não obstante, tenho contra ti umas poucas coisas: tens aos que praticam a doutrina dos nicolaítas, sendo isto o que me aborrece. Arrepende-te, porque do contrário, virei a ti depressa e guerrearei contra eles com a espada de minha boca”.

A ejaculação seminal constitui-se na doutrina dos nicolaítas e nasceu das práticas de magia negra dos lemurianos-atlantes, que transmitiram aos moabitas, amorreus, filisteus, cananeus, etc. Os magos que praticam a magia sexual negativa se convertem em Demônios. Neste caso, a serpente ígnea, em lugar de subir pela medula espinhal, desce até os infernos atômicos do homem e forma, no seu corpo astral, a cauda que representa Satã.

Tiatira é o gânglio cardíaco, o *chakra Anâhata*.

“O Filho de Deus, que tem seus olhos como a chama do fogo e seus pés semelhantes ao latão fino, disse o seguinte a esta igreja:

Eu conheço as tuas obras, tua caridade, teu ministério, tua fé e paciência, e que tuas últimas obras são mais do que as primeiras. Não obstante, tenho umas poucas coisas contra ti que permites

àquela mulher, Jezabel, que se diz profetisa, ensinar meus servos a fornicarem. Eu lhe dei tempo para se arrepender da fornicção e, no entanto, ela não se arrependeu”.

A Serpente Emplumada sobe de acordo com os méritos do coração. O iniciado necessita da santidade e da castidade mais perfeitas para conseguir seu ascenso e união com o Íntimo. Com isso o iniciado nasce nos mundos internos como Mestre de mistérios maiores. A união com o Íntimo é muito difícil porque, mesmo entre o incenso da oração, se esconde o delito; no altar se coloca a coroa de espinhos sobre o delito; nas mais elevadas inspirações da luz está incrustado o delito; nos propósitos mais nobres encontramos o delito com a túnica da santidade.

O Íntimo mora no coração.

Recomendamos a você que faça um balanço de todos os seus defeitos e dedique-se, durante dois meses, a cada um deles até extirpá-los completamente de seu coração. As asas ígneas que nos dão poder para passarmos instantaneamente de um plano cósmico para outro, as recebemos na igreja de Tiatira das mãos dos Espíritos do Movimento.

Sardes é nosso gânglio laríngeo criador, o *chacra Vishuddha*.

“Aquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas disse o seguinte a esta igreja: Conheço as tuas obras; que tens a fama de estar vivo, mas estás morto. Permaneça vigilante e confirma as coisas que estão para morrer porque não achei tuas obras perfeitas diante de Deus. Recorda-te de como recebeste e de como ouviste. Guardai-as e arrepende-te. A menos que despertes, virei a ti como ladrão e não saberás absolutamente a que hora virei a ti. No entanto, existem umas poucas pessoas em Sardes que não sujaram as suas vestimentas. Estes andarão comigo em vestimentas brancas porque são dignas. Aquele que vencer será assim vestido de branco e Eu, de modo algum apagarei o seu nome do Livro da Vida, mas reconhecerei o seu nome perante meu Pai e perante os seus Anjos”.

Filadélfia é o gânglio pituitário, o *chacra Ajná*.

“Estas coisas, diz Aquele que é Santo, o Verdadeiro, que tem a Chave de Davi, que abre de modo que ninguém fecha, e fecha de modo que ninguém abra:

Eu conheço as tuas obras: eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar; porque tens um pouco de poder, hás guardaste a minha palavra e não hás negado meu nome. Eis que darei aos da sinagoga de Satanás, os que se dizem judeus e não são, mas estão mentindo – eis que os farei vir e prestar homenagem diante dos teus pés e os farei saber que eu te tenho amado. Porque guardaste a palavra a respeito de minha paciência e também te guardarei da hora da prova, que há de vir sobre todo o mundo para provar aos que moram na Terra. Venho depressa. Persiste em apegar-te ao que tens, para que ninguém tome a tua coroa. Àquele que vencer, o farei coluna no templo do meu Deus e de modo algum jamais sairá dele; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus e o nome da cidade do meu Deus, a Nova Jerusalém, que desce do céu da parte do meu Deus, e o meu nome novo”.

Laodicéia é o gânglio pineal, o *chacra Sahasrâra*.

“O Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o Princípio da Criação de Deus diz: Conheço as tuas obras, que não és frio nem quente. Quisera eu que fosses frio ou quente. Assim, porque és morno, e não és quente nem frio, vou vomitar-te de minha boca. (Os mornos são expulsos do Templo da Sabedoria). Porque dizes: sou rico e adquiri riquezas, e não preciso de coisa alguma, mas não sabes que és miserável, e coitado, e pobre, e cego, e nu”.

“E vi um Anjo descer do céu cercado, envolvido em uma nuvem com uma coroa divina sobre sua cabeça. Seu rosto era como o Sol, seus pés como colunas de fogo (esse Anjo é o Íntimo). O Anjo clamou com grande voz (como a de um leão quando rugiu) e, logo depois, sete trovões clamaram suas vozes”.

Esses trovões são as sete notas que ressoam nas sete igrejas da coluna vertebral do iniciado, as quais parecem flores de lótus, abertas na cana maravilhosa da coluna vertebral.

Éfeso nos dá poder sobre a terra; Esmirna sobre as tempestades; Pérgamo sobre o fogo e, além disso, nos confere a telepatia; Tiatira nos dá poder sobre os ventos; Sardes nos dá poder de criação e ainda nos abre o ouvido oculto; Filadélfia nos permite ver os Anjos, Tronos, Potestades, Virtudes, etc.; Laodicéia é o nosso resplandecente lótus de mil pétalas, o olho de diamante, a coroa dos santos que, com seus tremendos esplendores, afugenta os Demônios. É o olho da polividência onde mora o átomo do Espírito Santo.

A luz astral é o Fogo Sagrado do Espírito Santo, a luz do *Logos*, cuja natureza e poderes divinos são como a eletricidade viva e consciente, jamais podendo ser comparada com a eletricidade física que conhecemos.

Quando, por vontade espiritual consciente, o homem desperta o Fogo Sagrado do Espírito Santo que jaze em todo homem, como serpente enroscada no gânglio coccígeo, excitando sua atividade, esse Fogo Sagrado converte-se no agente do trabalho telésico ou da perfeição do iniciado.

O prêmio do iniciado é a libertação da Roda da Reencarnação e a união com Deus. Porém, antes disso, tem que substituir seu corpo físico perecível pelo corpo solar imortal, o *To Soma Heliakon* (assim chamado por ter resplandecência equivalente à do Sol, como é relatado no final da obra “Quo Vadis”) para que sua alma despose com o Íntimo.

Todo aquele que levanta a primeira serpente, cristifica seu corpo físico e é admitido no primeiro grau do templo de mistérios maiores; cai a chuva e à meia-noite brilha o Sol do Pai; o iniciado passa então para o segundo grau de mistérios maiores e seu corpo etérico brilha como o ouro iluminado pelos raios do Sol. De tal forma, levanta por si mesmo as suas sete Serpentes de Fogo caídas e cristifica seus sete corpos em todos os planos superiores. O fogo das serpentes é tão rutilante e imponente em suas manifestações visíveis como também é o fogo do céu numa sombria noite de tempestade.

PRÁTICA:

No capítulo anterior você deixou o Fogo Sagrado do Espírito Santo fazendo girar, da esquerda para a direita, o lótus de fogo de sua glândula cardíaca. Agora, veja, sinta esse fogo baixar até o plexo solar, situado um pouco mais acima do umbigo, fazendo girar, da esquerda para a direita, o lótus de fogo dessa glândula. Esse lótus tem dez pétalas: cinco de cor vermelha suja que se alternam com cinco de cor verde escura. Veja-o de forma luminosa, resplandecente e vocalize as seguintes sílabas:

IN IIIIIIIIIIIINNNNNNNNNNNNNN
EN EEEEEEEEEEEEEENNNNNNNNNNNNNN
ON OOOOOOOOOOOONNNNNNNNNNNNNN

Peça em oração, a seu Deus Interno, a realização de seus mais nobres anelos e permaneça adormecido.

Pelas manhãs, nos momentos em que o Sol começar a despontar, depois de tomar seu banho e fazer o asseio matinal, permaneça de frente para o oriente e imagine que o Sol é a rosa de fogo de uma enorme cruz dourada, que está no céu e donde saem miríades de raios de luz, que penetram em seu corpo através do plexo solar. Ao mesmo tempo vocalize a sílaba UN, da seguinte forma:

UUUUUUUUUUUUUNNNNNNNNNNNNNNN

Por meio destas práticas muito cedo será despertado em você o sentido da telepatia.

CAPÍTULO 9

A MEDITAÇÃO

Nas antigas escolas astecas de mistérios, depois das provas a que eram submetidos os candidatos, eles podiam passar a trabalhar diretamente com a Serpente Emplumada. Não queremos dizer com isto que eles haviam passado vitoriosamente pelas provas, que veremos mais adiante. Enquanto isso, vamos seguir trabalhando com a meditação.

A meditação é o pão do sábio. Quando o sábio medita busca a Deus, busca informação ou busca poder. São cinco as chaves da meditação:

- 1 – Postura cômoda.
- 2 – Mente em branco.
- 3 – Concentração.
- 4 – Introversão.
- 5 – Êxtase.

Sentado na postura mais cômoda para você, concentre-se em seu corpo físico e, depois de examiná-lo atentamente e comprovar que você não é esse maravilhoso veículo, afaste-o de sua mente e diga o seguinte: “Eu não sou meu corpo físico”.

Concentre-se em seu corpo etérico, identifique-o e, depois de observar atentamente a belíssima luminosidade que sobressai do corpo físico formando uma aura multicolor e comprovar que você não é esse corpo, afaste-o de sua mente e diga: “Eu não sou meu corpo etérico”.

Interiorize-se mais em você mesmo, concentre-se em seu corpo astral e depois em seu corpo mental. Estes corpos são as duas colunas dos templos maçônicos – *Yakin* e *Boaz* – cuja base fundamental é a pedra cúbica de *Yesod*, o corpo etérico. Concentre-se bem nesses dois corpos e depois de comprovar que você não é nenhum desses corpos e que eles são apenas mais dois dos seus “instrumentos de expressão”, afaste-os de sua mente e diga: “Eu não sou meu corpo astral. Eu não sou meu corpo mental”.

Ao chegar a esta etapa de sua meditação, despoje-se de seus quatro corpos do pecado e passe pelo meio das duas colunas – branca e preta – do templo que é seu corpo vivo, nas quais está escrita com caracteres de fogo a “palavra de passe” — INRI. Decomponha esta palavra em duas sílabas e vocalize-as uma imediatamente após a outra da seguinte forma:

INNNNNNNNNNNNNNN RIIIIIIIIIIII

A seguir, saia perambulando pelo mundo da névoa de fogo sem seus quatro veículos materiais.

Regresse a seu corpo para seguir trabalhando e concentre-se novamente na coluna negra de seu templo vivo, seu corpo astral; trate de escutar o canto agudo do grilo tal como falamos no capítulo 4: o canto agudo que se constitui na essência da palavra perdida — INRI. Sem deixar de escutar esse canto agudo do grilo que agora sai das células de seu cérebro, concentre-se na coluna branca de seu corpo mental.

Não se detenha e siga meditando. Concentre-se em seu corpo da vontade até que tenha consciência do mesmo e, quando houver comprovado que você não é esse outro corpo, afaste-o de sua mente e diga: “Eu não sou meu corpo da vontade”.

Dê um passo a mais na meditação. Concentre-se em seu corpo de consciência, identifique-o e comprove que você não é este corpo, que se trata de mais outro dos seus maravilhosos veículos de expressão, afaste-o e diga: “Eu não sou meu corpo de consciência”.

Você perguntará: Quem sou? Então uma voz muito silenciosa e doce lhe responderá: “Tu és o Íntimo, o reflexo do ser-Cristo; tu e eu somos um”. Nesse momento trate de identificar-se com seu Cristo Interno e sinta-se ser Ele. Diga então: sou Ele... sou Ele... sou Ele.

Ao alcançar esse estado de consciência pronuncie mentalmente o mantra PANDER; decomponha esse mantra em duas sílabas e pronuncie-as uma imediatamente após a outra alargando o som. Esse mantra ajudará a você identificar-se com seu Cristo Interno.

Com a prática da introversão diária você conseguirá despertar sua consciência a tal grau que, durante o sono, atuará em corpo astral com a mesma naturalidade e lucidez com que atua no corpo físico. E quando, por sua sinceridade e devoção, em seu êxtase, lhe for permitido visitar os núcleos sobre os quais se fundamenta o Universo — que alegoricamente falando parecem buracos — você poderá contemplar a Divina Majestade do Absoluto.

A meditação interna acelera o despertar da Serpente Emplumada, cuja ascensão liberta o iniciado da Roda de Nascimentos, porém é preciso ajudar a sua ascensão meditando primeiro em *Idâ* e depois em *Pingalâ*, correntes de fogo que sobem pelos lados da medula espinhal até o *chakra* pituitário e que precedem, em sua ascensão, à subida do Fogo Sagrado de *Quetzalcóatl*.

Para dar oportunidade ao corpo etérico, que durante os momentos de sono repara o desgaste do corpo físico, todos saímos em corpo astral. Neste caso você deve sair em corpo astral à vontade, conscientemente e quantas vezes desejar. No plano astral o submeteremos a provas, para conhecer suas qualidades e defeitos. Mas, se apesar de todos os exercícios que lhe demos, você não conseguir sair em corpo astral à vontade, recomendamos que pratique tenazmente a meditação interna. Assim recobrará o poder natural de manejar o corpo astral, poder este que até então estava perdido.

PRÁTICA:

Durante sete dias, não menos, pelo tempo de trinta minutos em cada vez, deitado em sua cama, antes de adormecer, sinta que o Fogo Sagrado do Espírito Santo penetra em seu corpo pelo *chakra* pineal e que, em sua descida, coloca em movimento os seus *chacras* pituitário, laríngeo, cardíaco, solar e segue baixando até seu *chakra* prostático fazendo-o girar, da esquerda para a direita, resplandecendo como um belo lótus de fogo em movimento.

Todas as manhãs, depois de seu asseio matinal permaneça parado em direção ao leste como também foi recomendado no capítulo anterior, e vocalize os mantras INRI e PANDER até que se familiarize com eles. Ainda assim, vocalize todas as manhãs bem cedo, uma das sílabas que lhe

ensinamos nos capítulos anteriores. Como exercício deste capítulo vocalize a sílaba AN, da seguinte forma:

ANNNNNNNNNNNNNNNNNN

CAPÍTULO 10

HUEHUETEOTL

Os ensinamentos dos Mestres *nahuas*, os *tlamatinimes*, têm muitos pontos relacionados com o *Sepher Yetzirah* judeu. Nos trintas e dois caminhos de sabedoria do *Sepher Yetzirah*, fala-se da dualidade de *Ain Soph* e de seus dez *Sephirotes*. No capítulo 3, falamos da medula espinhal, a árvore da vida no homem e agora, só como referência, falaremos da árvore da sabedoria e dos dez *Sephirotes*. O *Logos* formou o Universo através dos 22 arcanos maiores criadores que representam letras, sons e números.

Do *Ain Soph* emana toda a criação, porém a criação não é igual nem em essência nem em potência ao *Ain Soph*. O *Ain Soph*, por meio de sua divina Luz Incriada, irradia de si mesmo uma inteligência, um poder que, originalmente, participa da perfeição e infinitude de seu credo e, por derivar-se Dele, tem um aspecto finito. A primeira emanação do *Ain Soph* é denominada pela Cabala como: “O Inefável Ancião dos Dias”. O Ancião dos Dias é o Ser de nosso Ser, o Pai e Mãe em nós.

Os *nahuas* o chamavam *Huehueteotl*, o Pai dos Deuses e dos homens, o Deus Velho, a primeira e última síntese de nosso Ser. No fundo da consciência de todo homem e de toda mulher vive o Ancião dos Dias. A cabeleira do Ancião dos Dias tem 13 mechas.

Se somarmos os algarismos do número 13 — um mais três — obteremos o número 4. O número 1 representa o princípio masculino, o fogo; o número 2 representa o princípio feminino, a água; o número 3 representa o Filho, a criação universal; o número 4 representa o *Tetragrammaton* (o Nome do Eterno *Yod He Vau He*).

O Ancião dos Dias é a Bondade das Bondades, a Misericórdia Infinita, o Oculto do Oculto. O mantra PANDER, acompanhado da meditação, nos permite chegar a Ele.

Como o *Ain Soph* não pode expressar-se no plano físico limitado, expressa-se por meio dos dez *Sephirotes*. A sua exalação é chamada de Dia Cósmico e sua inalação de Noite Cósmica. Durante a Noite Cósmica, o Universo se desintegra em *Ain Soph* e só existe em sua mente e na dos seus Deuses. O que na mente Dele e na de seus Deuses existe é algo objetivo no Espaço Abstrato Absoluto. No *Ain Soph* existe uma evolução tão estranha que nem os homens nem os Deuses conhecem.

Mais além do Íntimo está o *Logos* ou Cristo; mais além do Cristo está o Inefável Ancião dos Dias; mais além do Inefável Ancião dos Dias está o *Ain Soph* ou Absoluto.

O Absoluto é o Ser de todos os seres. É o que é, o que sempre há sido e o que sempre será. Ele se expressa como movimento e repouso abstrato, absoluto. Ele é a causa do espírito e da matéria; no entanto, não é nem um nem outro. Está mais além do pensamento, do ato, do som, do silêncio e dos sentidos.

O Absoluto está mais além do tempo, do número, da medida, do peso, da qualidade, da forma, do fogo, da luz, das trevas. No entanto, Ele é o Fogo e a Luz Incríveis. O Absoluto possui três aspectos: o Imanifestado, o Espírito de Vida que anima todo Ser e a Matéria Caótica, inodora, atômica, seminal, etc. Seus dez *Sephirotes* emanam a partir de uma objetividade infinita até uma subjetividade infinita.

Quando foi anunciada a aurora do Dia Cósmico, o Universo estremeceu-se de terror. Na consciência dos homens e dos Deuses surgiu um estranho e aterrador crepúsculo e a Luz Incrível começou a afastar-se da consciência deles. Então, os homens e os Deuses choraram como crianças ante a aurora do Grande Dia Cósmico... O *Logos* causal do primeiro instante recordou aos homens e Deuses suas dívidas cármicas e iniciou-se a peregrinação do homem de um mundo para outro, até chegar à Terra onde atualmente vive sujeito à Roda de Nascimentos e Mortes, até que aprenda a viver governado pela Lei do Amor.

O Universo surgiu das entranhas do Absoluto e a Luz Incrível fundiu-se em um nostálgico poente. Assim descenderam os homens e os Deuses entre as sombras do Universo. O sacrifício ficou consumado e a Cabala o registra em seu arcano maior, o número 12. Se somarmos os algarismos do número 12 obteremos o número 3. Um é o princípio masculino, o fogo, o sêmen; dois é o princípio feminino, a água; três é o Universo, o Filho. O atual Dia Cósmico está simbolizado por um pelicano azul que, abrindo o seu peito com o bico, devora suas próprias entranhas das quais emana toda a criação.

Nos capítulos anteriores falamos dos sete corpos do homem, seis dos quais servem para que ele se manifeste em cada um dos planos da “quarta dimensão”: etérico, astral, mental, causal, da consciência e do Íntimo. Esses planos são regiões atmosféricas, atômicas, mundos que se penetram e se interpenetram sem se confundirem. Da substância de cada um desses planos são feitos os seis corpos, invisíveis para a retina do olho físico do homem e que por sua vez, penetram entre si sem se confundirem. A quarta dimensão existe na mente do homem e, só através do desenvolvimento individual da consciência, se faz possível que este atue conscientemente, à vontade, dentro dos mundos supra-sensíveis governados por Inteligências Divinas.

A face de *Tonatiuh*, vista no Calendário Asteca, é o rosto de *Ometecuhtli-Omecihuatl*, Senhor e Senhora da Dualidade, Deus da Vida, do Amor e da Geração. Está dentro de dois círculos concêntricos, ao redor dos quais existem quatro quadrados dentro de outros dois círculos concêntricos (o Absoluto Imanifestado, *Ipalnemoani*) que contém tudo: as garras felinas de *Quetzalcóatl* destroçando corações humanos; o Sol de Vento ou 4 *Ehecatl*; o Sol de Fogo ou 4 *Quiahuitl*; o Sol de Água ou 4 *Atl*; O Sol de Jaguar ou 4 *Ocelotl* e o Sol de Movimento ou 4 *Olin*; o leste, o oeste, o sul e o norte; os vinte dias do mês, etc. Isto explica o porquê da veneração dos *nahuas* pelo Sol e o significado dual que os números tinham para eles.

PRÁTICA:

No capítulo anterior deixamos o Fogo Sagrado do Espírito Santo fazendo girar, da esquerda para a direita, o lótus de seu *chakra* prostático. Agora, sinta, veja com sua imaginação que o fogo segue baixando, até o gânglio coccígeo de seu *chakra Mûlhadâra* fazendo girar, sempre no sentido da esquerda para a direita, ao lótus maravilhoso de quatro pétalas que você tem neste gânglio. Veja-o radiante, luminoso, desprendendo fogo por todos os sete principais *chacras* que giram sobre si mesmos como flores de fogo, cujos talos nascem em sua coluna vertebral.

CAPÍTULO 11

Tepeu K'Ocumatz, entre os astecas, é o Ancião dos Dias. O Ancião dos Dias é andrógino, quer dizer, masculino e feminino ao mesmo tempo. O Ancião dos Dias é o Pai dentro de nós. Assim, portanto, *Tepeu K'Ocumatz* é o Ser de nosso Ser, a primeira e última síntese de nosso Ser. O Ancião dos Dias é a primeira emanção do Absoluto. No fundo da consciência de cada homem existe um Ancião dos Dias.

A cabeleira do Ancião dos Dias tem 13 mechas. Se somarmos os Algarismos do número 13 entre si teremos: um mais três é igual a quatro. Um é o princípio masculino, fogo; dois é o princípio feminino, água; três é o Filho da criação universal. A criação mais a unidade da vida é igual a 4; 4 é o Santo *Tetragrammaton* e este é o Nome do Eterno *Yod He Vau He*. A barba do Ancião dos Dias tem 13 mechas e representa o furacão, os quatro ventos, o sopro, a palavra. Os quatro ventos são o *Yod He Vau He*. O Ancião dos Dias é a Bondade das Bondades, o Oculto do Oculto, a Misericórdia Absoluta. O mantra *PANDER* nos permite chegar até o Ancião dos Dias e isto é possível através da meditação profunda.

No Mundo de *Aziluth* existe um templo maravilhoso onde ensina-se acerca da majestosa presença do Ancião dos Dias. Para realizarmos o Ancião dos Dias em nós mesmos, teremos que realizar, dentro de nós mesmos e totalmente, o número 13. Necessitamos de uma morte suprema e uma suprema ressurreição.

O Ancião dos Dias mora no mundo de *Kether*; o chefe desse mundo é o Anjo *Metratón* que foi o profeta Enoque. Com sua ajuda podemos entrar no mundo de *Kether* durante a meditação muito profunda. O discípulo que queira penetrar em *Kether*, durante seus estados de meditação profunda, deverá rogar ao Anjo *Metratón* e assim será ajudado.

A Deusa da Morte dos astecas tem uma coroa com nove crânios humanos. A coroa é o símbolo do Ancião dos Dias; o crânio é a correspondência microcósmica do Ancião dos Dias no homem. Realmente, necessitamos da morte suprema da nossa personalidade humana. A personalidade humana deve morrer. Necessitamos de uma suprema ressurreição para realizarmos o Ancião dos Dias em nós mesmos.

No mundo de *Kether* compreenderemos que a Grande Lei rege toda a criação. A partir do mundo do Ancião dos Dias vemos as multidões humanas como folhas arrastadas pelo vento. O Grande Vento é a Lei terrível do Ancião dos Dias. "*Vox populi vox Dei*". Uma revolução social observada do mundo do Ancião dos Dias é uma lei em ação. Cada pessoa, as multidões inteiras, parecem folhas desprendidas das árvores, arrasadas pelo vento terrível do Ancião dos Dias.

As pessoas não sabem destas coisas; as pessoas só se preocupam em conseguir dinheiro e mais dinheiro. Essas pessoas formam a pobre humanidade doente: míseras folhas arrastadas pelo Grande Vento, míseras folhas levadas pela Grande Lei.

O Ancião dos Dias é nosso autêntico Ser em sua raiz essencial; é o Pai dentro de nós, nosso verdadeiro Ser.

Nossos discípulos agora devem concentrar-se e meditar profundamente no Ancião dos Dias. Durante a meditação devem provocar o sono voluntário. Assim poderão chegar à iluminação bem profunda.

Que a paz reine em todos os corações. Não esqueçamos que a paz é uma essência emanada do Absoluto; é luz emanada do Absoluto; é a luz do Ancião dos Dias. Cristo disse: “Minha paz vos deixo, minha paz vos dou”.

CAPÍTULO 12

COATLICUE

Ometecuhtli-Omecihuatl, Senhor e Senhora da Dualidade. *Ome*: dois; *Tecuhtli*: senhor. *Ome*: dois; *Cihuatl*: senhora. Deste princípio divino dual, masculino e feminino, emanou todo o Universo. Este Deus-Deusa teve quatro filhos, os quatro *Tezcatlipocas*: *Xipetotec*, o colorido; *Tezcatlipoca*, o negro; *Quetzalcóatl*, o branco; *Huitzilopochtli*, o azul. Do binário divino e invisível nasceram as quatro cores das quatro raças que atualmente povoam o mundo.

Ometecuhtli tem a presença do Cristo Cósmico. Os *nahuas* o representavam com uma túnica maravilhosamente adornada e falo de pedernal, símbolo da luz. *Omecihuatl* tem toda a plenitude da Virgem Cósmica. Os *nahuas* a representavam com manto azul e transparente de extraordinária beleza. Ele é *Huehueteotl*, o Deus Velho, Pai dos Deuses e dos homens. Ela é *Tonantzin*, nossa querida mãezinha.

No Museu de Antropologia e História da Cidade do México existe um monólito de impressionante e quádruplo significado: no alto do mesmo, por entre o anel de seu corpo enroscado, assoma uma preciosa e grande serpente de dupla face que olha para a frente e para trás como *Jano* da religião greco-romana; olhos redondos e penetrantes, fauces entreabertas, das quais, debaixo dos quatro incisivos superiores, curvos, afilados e com pontas para fora, dependuram-se grandes e bífidas línguas.

Em seu peito dependuram-se os seios flácidos; um colar de couro, adornado com os corações; em meio a quatro mãos que se abrem para fora remata um crânio, à altura do umbigo, e que sobe até os ombros da divindade. Seus braços estão pregados contra o corpo e os antebraços flexionados; sob as mãos, que terminam em cabeças de preciosas serpentes de fauces entreabertas com incisivos superiores que, como garras, prendem retângulos lisos e geometricamente cúbicos, com uma linha vertical no centro de cada uma de suas faces. É o símbolo da perfeição das obras em suas mãos. Nos seus ombros e cotovelos, garras de tigres e olhos de águias.

Sua curta saia de serpentes, entrelaçadas com as cabeças para baixo, ajusta-se em sua medida por meio do largo cinturão de preciosas serpentes que, ao enovelar-se debaixo do crânio de órbitas esbugalhadas e olhar desafiador, prendem as cabeças para a frente, como as extremidades de uma gravata sem que seja dado nó. Tudo isto simbolizando que, tudo o que existe no Universo, é produto do Fogo Sexual.

O crânio no umbigo da Deidade não é o remate de seu colar nem o broche do cinturão de sua saia, senão a própria *Coatlicue*, a devoradora de homens e Deusa da Terra e da Morte, cujo corpo se projeta para frente entre as coxas, do baixo ventre até os pés da referida Deidade.

Muitos corações e dois penduricalhos de plumas de *quetzal* adornam os lados da anágua que baixa até os tornozelos, terminando em larga franja de plumas entrelaçadas, adornada com rodela de prata, na qual dependuram-se dezesseis compridas cascavéis. Uma serpente sinuosa e grossa projeta as fauces de incisivos superiores como presas entre as quatro garras de cada um dos pés da Deidade. Sobre cada um de seus pés, em baixos-relevos, dois olhos de águias fixam o olhar no infinito.

Na parte baixa, no plano de apoio da escultura, em baixos-relevos, encontramos a *Mictlantecuhtli*, com braços e pernas abertos em forma de cruz de Santo André. Na parte posterior, entre as coxas, sai, do baixo ventre para baixo, o Fogo Universal Criador. No seu umbigo abre-se a boca do Abismo.

Em seus ombros, o colar tem dois corações em meio a quatro mãos que se abrem suplicantes para o alto; em meio às mãos, sobre a coluna vertebral, suas pontas rematam em nó de marinheiro e estão adornadas com quatro argolas de prata. O crânio que, pelas costas, mas à altura da omoplata, parece abotoar o cinturão de sua saia de serpentes, simboliza a *Tonantzin*, Mãe dos Deuses, oculta na parte posterior da saia de *Coatlicue*, esquecida pelos homens desta geração. Sua figura sobressai na parte posterior da Deidade. Veste túnica acordoada que baixa até seus pés e a única e enorme garra, terminando em sete bolas alargadas, emblema de perfeição e do sacrifício; de seu colar, na altura das glândulas tireóides, penduram-se duas grandes línguas de pedernal; sobre a túnica, peitoral acordoado que finaliza em seis borlas, emblema da criação; na frente, debaixo do peitoral, à altura do baixo ventre, encontramos um penduricalho de finíssimas setas da qual prendem-se duas grandes línguas de pedernal que, em conjunto, simbolizam o Fogo Universal da Criação.

Da preciosa serpente que remata o conjunto do monólito emana um “sentimento de maternidade” e sua cabeça de dupla face representa o emblema do casal divino. A parte posterior, dos ombros aos pés, simboliza *Tonantzin*, a Mãe dos Deuses; seu peito de seios flácidos, adornado com colar de mãos e corações, simboliza a *Coatlicue*, a sombra de *Tonantzin*.

Tonantzin é vida; *Coatlicue* é morte. Os filhos de *Tonantzin* são filhos do Espírito Santo e da castidade; os filhos de *Coatlicue* são filhos da fornicação e do adultério.

Durante o conúbio sexual expressam-se as forças criadoras de *Ometecuhtli-Omecihuatl* que descem até os órgãos humanos da procriação com o único fim: que um novo ser se expresse no plano físico. Se o homem e a mulher se unem somente por desejo ou pela animalidade de derramar o sêmen, as forças solares do homem e as forças lunares da mulher se fundem nos abismos atômicos da Terra e ambos se convertem em escravos do Abismo. Mas se o amor impulsiona a união, e não fornicam durante as carícias sexuais, a serpente preciosa de plumas de *quetzal* desperta em ambos, agita-se e ascende a seu lugar de origem convertida em *Quetzalcóatl*; deste modo o casal divino se diviniza.

No umbral do santuário do templo, os Mestres apresentam ao iniciado um livro no qual estão escritas todas as leis da Mãe Divina; ante este livro muitos fogem de terror ao saber que têm que aniquilar as suas personalidades. Poucos são os que conseguem passar pela prova do umbral do santuário e, os que a passam, recebem um pesado anel de ouro fino, símbolo do poder.

O iniciado deve morrer, “deixar de ser” para chegar a “Ser”. Porém, antes tem que regressar ao seio da Mãe Divina e praticar magia sexual com sua casta mulher, para que possa nascer espiritualmente. Aquele que não conhece as leis da Mãe jamais chegará ao Pai.

Estando sua mente e a de sua amada limpas de todo pensamento luxurioso, em um transporte de amor, introduza suavemente o falo; acaricie-a com doçura e retirem-se ambos a tempo para não derramar o sêmen. A mulher, como o homem, também se realiza por meio da magia amorosa. Esta fórmula educa a vontade no mais alto grau de expressão.

PRÁTICA:

Peça com todo o seu coração, que o Fogo Sagrado do Espírito Santo desça sobre você. (Leia Lucas 11, 13).

Os canais pelos quais ascendem as sete serpentes ígneas até o cérebro são: *Sushumnâ*, canal sétuplo que se estende pelo meio da medula espinhal até a glândula pituitária; *Idâ*, finíssimo canal que se localiza no lado esquerdo da medula espinhal e *Pingalâ* que se localiza do lado direito da mesma. Por eles sobe, em primeiro lugar, o Fogo Sagrado do Espírito Santo até a glândula pituitária.

Em uma postura cômoda, já recomendada para suas meditações, depois de colocar sua mente em branco, concentre-se no Fogo Sagrado do Espírito Santo e veja com os olhos da alma que este sobe desde o *chakra* prostático até seu plexo solar, ao mesmo tempo que por *Idâ* e *Pingalâ*, pelos lados de sua medula espinhal. Este exercício deve durar pelo menos trinta minutos diariamente e deve ser feito numa mesma hora. Para que tenha êxito em seus estudos você não deve ingerir álcool, nem fumar, nem comer carne vermelha. Despreocupe-se, cultive o hábito de ser feliz.

CAPÍTULO 13

O TRABALHO DO INICIADO

O homem une-se com o Cristo Interno quando, conscientemente, levanta suas sete serpentes que, ao subir ao longo da medula espinhal, vão acendendo as sete luzes do candelabro do “templo vivo” – seu corpo; as duas fileiras de gânglios cérebro-espinhais, uma de cada lado da coluna vertebral, resplandecem pelo Fogo Sagrado do Espírito Santo que precede às serpentes em sua ascensão até o cérebro.

Este é o trabalho telésico que nem sempre culmina com a união do iniciado e o Cristo; quando culmina com a união, o homem é um, não só com o Cristo senão também com o Absoluto; e quando este corpo corruptível for vestido de imortalidade, então se efetivará a palavra que está escrita: “a morte é tragada pela vitória”.

O Íntimo é o verdadeiro homem que vive encarnado em todo corpo humano e que todos levamos crucificado no coração. Quando o homem desperta de seu sonho de ignorância entrega-se ao seu Íntimo; Ele se une com o Cristo e o homem se faz todo-poderoso como o Absoluto donde emanou. O Íntimo é Deus no homem. O homem que ignora esta grande verdade é somente uma sombra, a sombra de seu Íntimo.

O homem se crê só no Universo, separado de Deus e de seus semelhantes. A verdade é que ele nunca esteve e jamais está separado de Deus nem de seus semelhantes. Se todos os homens soubessem que em Deus somos, vivemos e nos movemos, deixariam de lutar entre si e a ignorância, a miséria, a dor e o mal não existiriam mais sobre a Terra.

“Como o homem pensa, assim é sua vida”. De seu errôneo pensar nasceu a falsa consciência de separação entre ele e o Criador, entre ele e seus semelhantes. Deste estado de consciência nasceu o Eu; o Eu tem sua guarida nos quatro corpos do pecado: o físico, o etérico, o astral e o mental. O Eu nasceu na consciência humana depois que Adão e Eva foram expulsos do Éden.

Quando o corpo físico morre, o Eu fica preso no umbral do sepulcro, esperando que o homem verdadeiro e imortal, porém não realizado, volte a encarnar para que, nesse novo corpo, possa realizar seus desejos frustrados: poder, riquezas, prazeres, etc. No Eu temos que buscar o porquê de todos os pecados e sofrimentos da humanidade.

Na verdade não somos o que cremos ser. Você não é José ou Maria, senão o Íntimo que os astecas em sua Teogonia chamam *Quetzalcóatl*, o Gêmeo Divino. Observe as duas Serpentes de Fogo unidas por suas línguas, uma frente a outra, no extremo inferior da Pedra do Sol. No capítulo 7, falando das *xiuhcoatl*, dissemos que são os eternos pares de opostos; a eles agregamos, ainda, que são os símbolos do Íntimo no homem e na mulher. O Íntimo tem duas almas e um sétuplo corpo em cada um de seus pólos de manifestação, masculino e feminino, os quais foram dados por Jeová-Deus quando o expulsou do Éden.

“Mas vejo outra lei em meus membros – disse o Mestre Paulo – que se rebela contra a lei de meu espírito e me leva cativo à lei do pecado que está em meus membros”.

Na quinta iniciação de mistérios maiores, a alma-vontade se une com o Íntimo e “deixa de ser”; na sexta iniciação de mistérios maiores a alma-consciência se une com o Íntimo e deixa de ser.

O Íntimo é Deus no homem; o eu é Satanás no homem. O símbolo do Íntimo é a estrela de cinco pontas, a pirâmide, a cruz de braços iguais, o cetro.

Quando fizer suas práticas de meditação, concentre-se no Íntimo, que é você mesmo, e pronuncie com toda reverência o mantra *OMNIS AUM*. “E será arrebatado até o paraíso, onde escutará palavras secretas que ao homem não se pode revelar”.

O homem libertado é um Mestre de si mesmo. Não está obrigado a reencarnar; se se reencarna, o faz voluntária e amorosamente para ajudar a humanidade. Porém, em todo caso, sempre segue o estreito caminho do dever, do amor e do sacrifício, que o leva diretamente à felicidade ilimitada do Absoluto.

Quando o iniciado retrocede ante o dilema do umbral do santuário: seu Íntimo ou seu Eu, a verdade foge lentamente dele; por isso dissemos no capítulo 8: entre o incenso da oração se esconde o delito; no altar, o delito veste-se com túnica de santidade e se afigura como mártir.

Neste caso, em sua luta pelo corpo, triunfou o Eu, o príncipe deste mundo, como é mencionado nas Escrituras. O corpo que tanto amava e tanto necessitava para morar e gozar, por pouco se lhe escapa; o golpe foi terrível. Agora estará alerta, suas paixões não aflorarão tão facilmente. Disfarça-se com a aparência de uma bela criança, porém, agora mais perigoso, mais astuto; não quer dinheiro mas poder, não quer fama mas honras, quer o mundo do rebanho humano e que este o reverencie, beije-lhe a mão e o chame de grande prelado ou grande mestre. Escreve livros, ministra conferências e goza falando de suas obras. Tal como os atores de teatro, os aplausos o enlouquecem. Para todas as suas más ações tem uma desculpa filosófica. Raspa a cabeça ou deixa crescer a barba e o cabelo; simula santidade em todos os seus gestos; a ira se disfarça com a severidade, o orgulho com atitudes de mendigo; desnuda-se sem recato para falar de seus grandes poderes e lhe apetece sempre estar nas cadeiras das primeiras filas.

Sem dúvida, para Deus não existe tempo nem espaço. Enquanto o homem não despertar de seu sono de separatividade, somente se moverá ao impulso de suas paixões (ao ponto de governar o mundo) e viverá morto em relação a Deus, a si mesmo e a seus semelhantes. Através de reencarnações, vai polindo sua personalidade, seu corpo, e suas feições se embelezam ou se enfeiam de acordo com suas obras. (Ler “O Retrato de Dorian Grey” de Oscar Wilde). Somente seus olhos mudam muito lentamente e, em tudo o que faz, deixa uma marca inconfundível de seu modo de ser, de pensar, de sentir e de amar. Um dia, cansado de seu doloroso peregrinar sobre a Terra, detém-se e retorna para o Amado. À libertação desse tipo de homens, o Mestre Jesus, o Cristo, refere-se em sua Parábola do Filho Pródigo.

Conhece-te a ti mesmo! Estava escrito na parte posterior da entrada dos templos de mistérios da antiga Grécia. Este é o mesmo propósito da existência: que o homem se conheça a si mesmo como filho de Deus, como Deus mesmo sobre a Terra, para que a Terra se transforme em um belo jardim onde a liberdade, a igualdade e a fraternidade sejam lei de amor para todos os homens. Esta é a chave maravilhosa do poder dos magos de todos os tempos. “Olha – dizem as Sagradas Escrituras – hoje coloquei diante de ti a vida e o bem, a morte e o mal”.

PRÁTICA:

No capítulo 9 dissemos que, em seus períodos de meditação diária pergunte-se: “Quem sou? Se você tem praticado fiel e devotadamente o exercício desse capítulo, seguramente já haverá escutado a doce e amorosa voz de seu Cristo Interno. Recomendamos que você torne a ler esse capítulo e, antes de entregar-se à meditação, sinta-se ser, sinta-se o que você sempre há sido eternamente: o Íntimo.

Afirme-se nesse estado de consciência dizendo sete vezes: “Sou Ele” e sinta que o Fogo Sagrado do Espírito Santo se desprende de seu plexo solar, de onde foi deixado na prática do capítulo anterior e sobe a seu coração, onde se une com seu Íntimo — o que você é de verdade. Seu Íntimo e seu Cristo Interno são o mesmo.

Veja que o Fogo Sagrado, desde que se despreendeu do *chakra Mûlhadâra* para cima, penetrando e envolvendo todo o seu corpo, vai “queimando” seus hábitos negativos: preguiça, irreflexão, medo, tagarelice, ira, inveja, maledicência, vaidade, etc. Termine sua meditação concentrando-se nas palavras do apóstolo Paulo: “Há corpo animal e corpo espiritual”. Então, diga como ele: “Em mim eu não vivo, é o Cristo que vive em mim”. Trate de manter este estado de consciência, de hoje em diante, de tal maneira que se constitua no diapasão que inspire todos os atos de sua vida.

CAPÍTULO 14

A LEI DO CARMA

Enquanto houver uma lágrima para enxugar, os *Adeptos* que alcançaram a Mestria renunciam à felicidade inefável do Absoluto que ganharam e retornam à Terra para servir, consolar e ajudar. Muitos deles, como o Divino Jesus, o Cristo, colocam sobre suas costas o carma dos homens e aceitam voluntariamente o martírio ou aparentemente morrem nas masmorras da Inquisição como o Mestre Cagliostro.

A Justiça está mais além do bem e do mal. Quando você chegar à luz saberá o que é o amor; e quando souber o que é o amor, saberá amar e compreenderá que amor consciente é lei. Não adianta fazer o bem sem que se saiba fazê-lo.

Carma é lei de compensação e não de vingança. Há quem confunda esta lei cósmica com o determinismo e ainda com o fatalismo, acreditando que tudo o que ocorre na vida do homem está prévia e inexoravelmente determinado. É verdade que os atos do homem são determinados pela herança, pela educação e pelo meio, porém, o homem também tem livre arbítrio e pode modificar seus atos, educar seu caráter, formar hábitos superiores, combater debilidades, fortalecer virtudes, etc.

Os Mestres do Carma são Juízes com consciência que vivem em estado *jinas*. Diante deles, o que tem com que pagar, paga e sai bem livre nos negócios. Temos que fazer constantemente boas obras, para que tenhamos com o que pagar nossas dívidas desta e de outras vidas passadas. Todos os atos do homem estão regidos por leis, umas superiores e outras inferiores. Por isso,

falando de amor, disse o Mestre Paulo: “O amor é sofredor, bom; não inveja, não se enche, não injúria, não busca o seu, não se irrita, não descansa com a injustiça senão com a verdade; tudo crê, tudo espera, tudo suporta”.

O Chefe dos Sacerdotes do Tribunal do Carma é o Grande Mestre *Anúbis*. Nesse tribunal só reina o “terror de amor e justiça”. Nele existe um livro com o débito e crédito para cada homem, onde se anotam, minuciosa e diariamente, suas boas e más ações. As boas ações são representadas com “moedas raras” que os Mestres acumulam em benefício dos homens e mulheres que as executam. Nesse tribunal também se encontram advogados defensores, porém, tudo é pago, nada é conseguido de graça. Aquele que tem boas obras paga seus débitos e sai bem livre nos negócios. Os Mestres do Carma também concedem créditos a quem os solicitam porém, esses créditos são pagos com serviços desinteressados e inspirados por amor aos que sofrem.

“Que ame a Jeová teu Deus, que ouça Sua voz e acerque-se a Ele; Ele é tua vida e a longevidade de teus dias a fim de que habites sobre a Terra que Jeová jurou dar a teus pais Abraão, Isac e Jacó”. A vida é um tabuleiro de xadrez, no qual cada ato nosso representa uma jogada. Se nossas jogadas são boas, inteligentes e oportunas, o resultado será o êxito, saúde e longevidade. Se, pelo contrário, nossas jogadas são feitas de má fé, egoístas e inoportunas, o resultado será o fracasso, a enfermidade e a morte.

“Que ninguém se engane a si mesmo; o que o homem semear, colherá e suas obras o seguirão”.

Quando os iniciados são levados ao Santuário secreto da dupla Casa da Vida para que seus corações sejam pesados, são postos em ordem de estatura, ao redor da Grande Sala da Verdade, sentados de cócoras. O Grande Sacerdote *Anúbis* e seus quarenta e dois Juízes Assessores o esperam. Todos usam máscaras em forma de cabeças de chacal ou lobo emplumado, emblema da verdade. Vestido todo de branco e cheio de terror, o iniciado declara: “Eu não fiz ninguém chorar; eu não realizei nenhum feito reprovável; eu não pratiquei o mal; eu não fiz os homens trabalharem mais do que deviam; eu não fiz ninguém temer; eu não afligi as viúvas; eu não oprimi os órfãos; eu não fiz com que o amo maltratasse o criado; eu não matei; eu não roubei os templos; eu não roubei os objetos dos cadáveres; eu não dormi com mulher alheia; eu não encareci os comestíveis; eu não alterei o fiel das balanças; eu não tirei o leite da boca das crianças; eu não privei o gado de seus pastos; eu não aprisioneiei pássaros; eu não detive a água quando ela devia correr; eu não apaguei a luz quando devia iluminar; eu não coloquei obstáculos no caminho dos homens; eu não forniquei. Sou puro, sou puro, sou puro”.

Quando os Mestres do Carma oficiam como Juízes, usam suas máscaras sagradas em forma de cabeça de chacal ou lobo emplumado e, com elas, apresentam-se aos iniciados nos mundos internos. Essa é a crueldade da Lei de Amor.

A única coisa que aproveitamos de nossas encarnações é o valor da experiência. Com a morte da personalidade, nossos quatro corpos de pecado deixam de tyrannizar-nos e se submetem humildemente à vontade do Íntimo ou alma universal.

O Eu não evoluciona e vai se complicando em cada encarnação. Muitos chamam isto de evolução. Os homens simples, de muitos milênios atrás, são os homens complicados e difíceis de hoje. A evolução se realiza na consciência do mineral quando este desperta no vegetal; no vegetal quando desperta no animal; no animal quando desperta no homem, etc. Quando o Eu morre totalmente em nós, nascemos no Absoluto. Porém, antes, Satanás nos oferece reinos e paraísos. Os que cedem convertem-se em cadáveres, em seus escravos e adiam, por muitas encarnações, a entrada na dita inefável do Absoluto.

Ninguém, a não ser Cristo no homem, é o único que pode perdoar os pecados. O perdão só é obtido pelo pecador quando este toma consciência do pecado cometido e do propósito inquebrantável de não tornar a pecar. Por isso disse Salomão: “Com tudo que obtinhas, obtém compreensão”. A Bíblia acrescenta: “Deus não quer que o pecador morra; o que Deus quer é que o pecador viva para que se arrependa”.

PRÁTICA:

De hoje em diante sua conduta deve ser muito cuidadosa para que você expresse seu Cristo Interno. Seus pensamentos, palavras e obras só serão inspirados pela verdade, pelo amor e pela justiça. Pratique diariamente a meditação; durante a mesma veja que o Fogo Sagrado do Espírito Santo, que se desprende de sua medula espinhal para colocar em movimento o lótus maravilhoso de doze pétalas do seu *chacra* cardíaco, desprende-se agora para o não menos maravilhoso lótus de dezesseis pétalas de seu *chacra* laríngeo criador e o põe em movimento, no sentido da esquerda para a direita. Concentre-se nele por mais de meia hora, quer seja depois de levantar-se todas as manhãs ou antes de deitar-se todas as noites.

CAPÍTULO 15

O PANTEÃO

XIUHTECUHTLI

O plano causal é o Livro das Recordações de Deus. Nele moram os aspectos duplicados de quantos Deuses, homens, animais e coisas que existiram sobre a Terra. Nele se encontra, em seu monólito alegórico, *Xiuhtecuhtli*, Deus do Fogo, do Ano, do Tempo e Pai de todos os Deuses que moram no *Tlalocan*. *Xiuhtecuhtli* é outro entre os nomes de *Ometecuhtli*, em relação com seus aspectos de Deus Velho (*Huehuetotl*).

“*Xihuitl*”: erva, ano; “*tecutli*”: “senhor da erva e do ano”. Os *nahuas* o representavam com uma coroa laboriosa de vistosas cores; fralda curta com borlas de *quetzalli* e plumas em forma de chamas de fogo; orelheiras de turquesas; nas costas, dragão de plumas de *quetzalli* e caracóis marinhos; na mão esquerda, escudo de ouro com uma cruz de *chalchiuitl* no centro; na mão direita, cetro com um disco com um buraco no centro e dois globos em cima. O buraco, no centro do disco, simboliza Deus derramando seu fogo na Terra através do Sol.

Em outra representação de *Xiuhtecuhtli*, a face dupla desse Deus Vermelho sai da água; a Terra está no centro do Universo e, ao seu redor, a estrela Vênus ou Estrela Vespertina e a Lua fazem seu percurso pelos poeirentos caminhos do céu. Noutra, *Xiuhtecuhtli* aparece com um duplo rosto de fogo, no ar, atravessando o espaço.

Os Mestres o invocavam derramando três cântaros de água sobre o grande fogo do altar do templo. *Xiuhtecuhtli* respondia a seus rogos. “Pedi e se vos dará; chamai e abrir-se-vos-á”.

CHALCHIUITLICUE

Chalchiuitlicue: esmeralda, coisa preciosa; “a que tem saia de esmeraldas”. É a Deusa da Água terrestre e esposa de *Tlaloc*. Os *nahuas* a representavam jovem e formosa, com tiara de ouro, anáguas e manto com borlas de *quetzalli*; no hieroglifo que adorna sua saia, na face interna superior das coxas, aparece uma ninfa preciosa de língua bífida, símbolo da luz.

Os Mestres a invocavam no verão, quando os rios secavam pela estiagem. Sobre o altar do templo colocavam um grande monte de sal marinho e devotadamente suplicavam seu auxílio. Depois, o Mestre ia ao leito seco de algum rio próximo e, com o bastão mágico, em estado de êxtase, abria duas pequenas covas próximas uma da outra e as enchia com cobre líquido, que os *Adeptos* previamente haviam derretido. O Mestre repetia a invocação e, com suas mãos, ampliava uma das covas; então, a água brotava do leito seco e o rio começava a correr.

TLALOC

Tlaloc, Deus da Chuva. “*Tlalli*”: terra; “*octli*”: vinho; “O vinho que bebe a terra”. Os *nahuas* o representavam sempre na “Casa da Lua”; o rosto, coberto com a máscara sagrada através da qual assomam seus olhos azuis; braços e pernas desnudos com braceletes de ouro nas panturrilhas e *cactlis* azuis; longos cabelos caídos sobre os ombros; diadema de ouro adornado com plumas brancas, verdes e vermelhas e colar de contas de jade; túnica azul sobre a qual uma malha com remate de losangos em flores; na mão esquerda, um escudo azul sobre o qual se abrem as quatro pétalas de uma formosa flor vermelha; na mão direita, os símbolos do granizo e do raio áureo, pintados de vermelho. Em ambos os lados, dois vasos de pés azuis simbolizando a água e a Lua.

Este Deus tinha seus altares no Templo Maior e nos cumes das altas montanhas do vale de *Tenochtitlan*. Nunca faltou o fogo em seus altares. Os Mestres o invocavam para agradecer-lhe a abundância das colheitas, para pedir-lhe chuvas nas grandes estiagens ou para que Ele desfizesse as nuvens de granizo. Nas grandes tempestades, se você assim o desejar, pode invocá-lo, mas deve fazer com muita fé e reverência.

EHECATL

Ehecatl, Deus do Ar, do Vento e da Noite. Deidade invisível e impalpável, era representada pelos *nahuas* com uma máscara da morte; crânio muito grande e desnudo; através da sua boca de lábios alongados, emanam os ventos.

Quando o ar soprava do oriente, onde está o *Tlalocan*, o Paraíso, o chamavam *Tlalocayotl*; quando soprava do norte, onde está o *Mictlan*, o Inferno, chamavam-no *Mictlanpaehecatl*; quando soprava do poente, onde habitam as mulheres que morrem de parto, *Cihuatlampahecatl*; quando soprava do sul, onde estão as Deusas, *Huitztlampahecatl*.

Os Mestres o invocavam acendendo três velas de cera virgem no altar do templo. *Ehecatl* ensina a sair em corpo astral, ajuda nas grandes e pequenas viagens, no trabalho diário, etc. Se o suplicamos, Ele retira uma velha enfermidade, um mal, um amigo, um mau vizinho, etc., porém, *Ehecatl* exige pagamento por suas dádivas. Quem lhe demanda algo, necessita fazer desinteressadas e boas obras entre os homens, sem que haja qualquer distinção de raça, credo ou classe.

Não obstante, para os *tlamatimies nahuas*, que ensinavam que somente com flores e cantos pode o homem encontrar a verdade, *Xiuhtecuhtli*, *Chalchiuitlicue*, *Tlaloc*, *Ehecatl* não são Deuses, senão Números, Leis, Forças, Atributos, Eflúvios, Pensamentos de Deus, porém, nenhum deles é o Verdadeiro Deus: *Ipalnemoani*.

Como símbolo do Movimento Universal, *Ehecatl* esteve presente na Ressurreição do Divino Mestre Jesus. Nisto se encerra um arcano. (Ler João 12: 1 a 7; 19: 38 a 42 e como parte do texto deste capítulo, ler também na Bíblia, o capítulo 18 de Reis e o capítulo 24 de Lucas).

Com unguento de origem vegetal, cujas plantas somente os Mestres conhecem, prepara-se o corpo físico quando está submetido “à prova da morte”; esse unguento, que conserva intacto o cordão de prata – que mantém o corpo físico vivo e unido a seu Ser – e também a sublimação das forças sexuais, que forma o Elixir da Longa Vida e permite ao iniciado, três dias depois de seu trânsito e à beira de sua própria tumba, evocar seu próprio corpo físico. O corpo físico obedece, ocultado pelo véu da quarta dimensão; sai da tumba para ser tratado com drogas e unguentos preparados pelas “santas mulheres”. Depois, levanta-se e penetra pelo *chakra* coronário do corpo astral de seu Ser.

Temos dito que os Mestres, que renunciam à felicidade inefável do Absoluto, aparentemente morrem, porém, na verdade, não morrem. Com o mesmo corpo com o qual atuaram entre os homens, continuam vivendo eternamente. O Divino Mestre Jesus vive no Tibete oriental, na Cidade Perdida, com muitos outros Mestres e se faz visível onde e quando quer no mundo físico.

No momento da ressurreição do Mestre Jesus, todos os ídolos de todas as religiões pagãs caíram de seus altares. Na Grécia, o Oráculo de Delfos emudeceu; nas cavernas submarinas da ilha de Creta, o minotauro foi encontrado morto. Nessa época, os sacerdotes manhosamente entregavam as vestais para que o minotauro se alimentasse com elas; foram mortos também os ritos místicos guerreiros dos *tenochcatl* que consistia em arrancar os corações dos prisioneiros de guerra para oferecê-los em holocausto a *Huitzilopochtli*.

PRÁTICA:

Escolha um dos cômodos de sua casa ou um lugar da casa onde possa colocar uma escrivaninha pequena ou mesa que sirva de altar. À luz de duas velas de cera ou parafina, você deverá estudar devotadamente os capítulos deste livro. Somente aí, depois de uma oração, invocará os Mestres cósmicos e lhes pedirá ajuda e inspiração.

Sente-se em atitude meditativa. Veja e sinta que o Fogo Sagrado do Espírito Santo segue subindo do *chakra* laríngeo até o poderoso *chakra* de sua glândula pituitária: o Olho do Profeta, situado no sobrecenho, ativando e colocando em movimento, no sentido da esquerda para a direita, este lótus bicolor de pétalas tão finas como setas, em cujo centro existe um pequeníssimo umbigo.

Os *chacras* são pontos de conexão pelos quais flui a energia divina de um a outro dos corpos ou veículos do homem. No homem não desenvolvido brilham debilmente, porém, no iniciado, brilham como refulgentes e diminutos sóis girando sobre si mesmos. De hoje em diante, durante seus períodos de meditação, concentre-se neste *chakra*.

CAPÍTULO 16

O DEUS MORCEGO (OS SECRETOS ENSINAMENTOS DOS NAHUAS)

Em Chiapas, existe o povoado de *Tzinacatlán*, habitado pelos *tzotziles* (gentes do morcego) da família maia e, no vale de Toluca, o povoado *Tzinacantepec*. No *Popol Vuh* (a Bíblia Maia), o morcego é um Anjo que baixou do céu para decapitar os primeiros homens maias, feitos de madeira. Foi o morcego celeste que aconselhou *Ixbalanqué* e *Hunab Kú* o que deviam fazer para saírem vitoriosos da prova da caverna do Deus Morcego.

Encontramos *tzinacan* (o morcego) desenhado em estelas, códices e vasilhas maias com a libré do Deus do Ar. Podemos ver o apêndice nasal e os dentes triangulares saindo para baixo, a partir das comissuras dos lábios. Nos códices astecas, os vampiros da terra quente do sul eram sempre desenhados em braseiros, vasos e apitos.

A boca se caracteriza pelos caninos e incisivos inferiores tapados pela língua que, nas urnas zapotecas, sempre aparece para fora; as orelhas grandes e bem formadas; saindo das orelhas, em forma de folhas, o *tragus* em jade; dedos curtos e com garras para cima para poder utilizar as ventosas das palmas das mãos (as que usam o morcego quando se prende em superfícies lisas); seu apêndice nasal em forma de sela e de folha.

Os templos *nahuas*, em forma de ferradura, eram dedicados ao culto do Deus Morcego. Seus altares eram de ouro puro e orientados para o leste.

O Deus Morcego tem poder para curar qualquer enfermidade, porém, o tem também para poder cortar o cordão prateado da vida que une o corpo à alma. Os Mestres *nahuas* o invocavam para pedir-lhe cura para seus discípulos ou para seus amigos profanos. Assistiam à invocação somente iniciados que, no interior do templo, formavam uma “cadeia”, alternando nela homens e mulheres sem se tocar com as mãos nem com o corpo. Os extremos da “cadeia” começavam em ambos os lados do altar e todos permaneciam sentados de cócoras, com as costas contra a parede. No altar, flores recém colhidas e, a seus lados, sobre duas pequenas colunas talhadas em basalto, grandes braseiros de barro pintados de vermelho, símbolo da vida e da morte. Nos braseiros ardiem lenhos de ciprestes (símbolo da imortalidade), cujo aroma se mesclava com o do defumador de *copalli*, resinas olorosas e caracóis marinhos de cor branca, moídos. O Mestre vestia a libré do Deus do Ar e *maxtlatl* ao redor da cintura. De frente, levantando as mãos com as palmas estendidas, vocalizava três vezes o mantra ÍSIS, dividindo-o em longas sílabas, da seguinte forma:

ISSSSSSSSSSSSSSS ISSSSSSSSSSSSSSS

Depois, com uma faca de obsidiana que tinha empunhadura de jade e ouro, bendizia os participantes e, em silêncio, fazia a invocação ritualística: “Senhor da Vida e da Morte, Te invoco para que venhas sanar todas as nossas doenças”.

Reinava um silêncio imponente, só interrompido pelo crepitar do defumador; de súbito, ouvia-se um bater de asas acompanhado do aroma de rosas e nardos, que se estendia por todo o templo. Dos braseiros saía uma flama que se alargava como que querendo alçar o céu; o Mestre, juntamente com os assistentes, prostravam-se até encostar seus rostos na terra.

A Deidade *nahua* da Morte (o Deus Morcego) baixava, adornado com a libré do Deus do Ar, ou em forma de mocho, às provas fúnebres do arcano 13. Treze degraus tinham as escadarias da entrada dos templos de mistérios *nahuas* e *Huehuetectl*, o Deus Velho, tem 13 grandes mechas em sua cabeleira.

Dentro do recinto do Templo Maior de *Tenochtitlan* existiu um templo circular dedicado ao Sol; situado para o leste, seu teto permitia a entrada dos raios solares diretamente no altar. No muro interior do fundo desse templo, encontrava-se um gigantesco Sol de ouro puro, representação visível da Grande Deidade invisível, *Ipalnemoani*. Sua porta de entrada era formada pela boca duma serpente com fauces abertas; de suas comissuras, curvas e ameaçadoras, saíam presas e, em relevo, sobre o piso, saía da porta do templo uma grande e bífida língua. No frontispício do templo, em relevo, outra enorme serpente com fauces abertas e presas afiladas, simbolizando o monstro contra o qual teriam que lutar os *Adeptos* da augusta Ordem dos Comendadores do Sol.

Entre as câmaras secretas desse templo de mistérios existiu o *tzinacalli* (a casa do morcego), espaçoso salão com aspecto interior de caverna sombria onde tinham lugar os rituais de iniciação

para alcançar os altos graus do Cavaleiro *Ocelotl* (tigre) e Cavaleiro *Cuauhtli* (águia). Sobre o umbral da pequena porta, no muro interior do fundo da caverna, ocultava-se uma entrada que dava acesso ao templo. Aí dependurava-se um grande espelho de obsidiana e, frente a essa pequena porta, no solo, ardia uma fogueira de troncos de pinho.

O candidato à iniciação era levado ao *tzinacalli* onde ficava sozinho até altas horas da noite. A ele era indicado que caminhasse através da obscuridade para a luz de uma fogueira e que, uma vez frente a ela, falasse ao guardião do umbral: “Sou um filho da Grande Luz; trevas, afastem-se de mim”. Os morcegos começavam a revoltear e a emitir sons sobre a cabeça do candidato. Os troncos de pinho iam-se apagando até que restavam brasas miúdas e algumas cinzas, cujo fogo refletia-se no espelho. De repente, um ruído de asas, um alarido aterrador e uma sombra humana, com asas de morcego e *maxtlatl* ao redor da cintura, emergia da obscuridade ameaçando, com sua pesada espada, decapitar o intrépido invasor de seus domínios.

Ai do candidato que retrocedesse aterrorizado! Uma porta que até então permanecera habilmente dissimulada na rocha, abria-se silenciosamente e, no quício, aparecia um estranho assinalando o caminho do mundo dos profanos de onde o candidato havia vindo.

Porém, se o candidato tinha presença de ânimo suficiente e resistia com impavidez à investida de *Camazotz* (o Deus dos Morcegos), a pequena porta, oculta frente a ele, abria-se suavemente e um dos Mestres se adiantava ao seu encontro para descobrir e incinerar a efígie do candidato, modelada em papel de *amate*, oculta entre as sombras da caverna, enquanto os demais Mestres davam ao candidato as boas-vindas e o convidavam para entrar no templo. Este ritual simboliza a morte das paixões da personalidade do iniciado em sua passagem das sombras para a luz.

Através das provas a que eram submetidos os candidatos à iniciação nas antigas escolas *nahuas* de mistérios, sua alma animal era retratada às vezes como morcego porque, como o morcego, a alma deles estava cega e privada do poder, por falta de luz espiritual, do Sol.

Como vampiros, os depravados e avaros se lançam sobre suas presas para devorar as substâncias vivas que há nelas e, depois, deambulando preguiçosamente, regressam às cavernas sombrias dos sentidos, onde se ocultam da luz do dia, como todos os que vivem nas sombras da ignorância, da desesperação e do mal.

O mundo da ignorância está governado pelo temor, pelo ódio, pela cobiça e pela luxúria. Em suas cavernas sombrias, vagam homens e mulheres que só se movem no vaivém de suas paixões. Somente quando o homem realiza as verdades espirituais da vida, ele escapa desse subterrâneo, dessa maldita caverna de morcegos onde *Camazotz*, que muitas vezes só com sua simples presença causa a morte, permanece oculto, espreitando suas vítimas. O Sol da Verdade levanta-se no homem e ilumina seu mundo, quando o homem eleva sua mente da obscuridade da ignorância e do egoísmo até a luz da sabedoria e do altruísmo. O símbolo desse estado de consciência no homem são os olhos da águia que, sobre os tarsos dos pés de *Coatlicue*, tratam de olhar para o infinito.

PRÁTICA:

Recomendamos que você escolha um lugar privado em sua casa para que nele, sobre uma pequena escrivaninha ou mesa, estude os capítulos deste livro a cada semana. Sobre essa mesa não devem faltar: uma toalha branca; uma pequena cruz de madeira ou metal e nem a luz de duas velas de cera ou parafina. Escolha uma hora de qualquer dia da semana, por exemplo: quinta-feira, de 9 às 10 ou de 10 às 11 horas da noite. Três dias antes de efetuar a invocação ao Deus Morcego ou *Camazotz*, você deve alimentar-se exclusivamente com frutas, legumes, pão escuro e

leite. Não tema invocar *Camazotz*, com quem você tem que enfrentar-se para seguir com êxito em nossos estudos. A alma, purificada pelo amor e pela sincera devoção a seu Deus Interno, não deve temer a nada e nem a ninguém, a não ser o temor. Guarde somente para você essa experiência de sua vida no caminho.

Capítulo 17

XOCHIPILLI (OS ENSINAMENTOS SECRETOS DOS *NAHUAS*)

No museu de Antropologia e História da Cidade do México, encontramos *Xochipilli* sentado sobre um cubo de basalto maravilhosamente talhado. Os joelhos no alto e as pernas em forma de cruz de Santo André; mãos com polegares e indicadores unidos, mantendo o olhar direcionado para o infinito; grandes brincos de jade e couraça com franjas que rematam com garras de tigre ou presas de serpente. Sobre a couraça no peito, ostenta dois sóis com estreitas meia-luas sobre os mesmos; pulseiras e joelheiras que rematam na flor de seis pétalas; caneleiras com garras que prendem seus tornozelos e, sobre as caneleiras, duas campânulas com as corolas para baixo, arrojando seis sementes numa e fogo na outra; *cactli* cujas correias se enlaçam graciosamente sobre seus pés.

Xochipilli: “xochitl”, flor; “*pilli*”, principal. Deus da Agricultura, das Flores, da Música, do Canto, da Poesia e da Dança. “O que de mais elevado existe na Terra para penetrarmos nos âmbitos da verdade são flores e cantos”, que os *tlamatinimes* ensinavam no *calmecac*. Por isso, a filosofia dos *Tlamatinimes* é tida como o que há de mais puro matiz poético. O rosto de *Xochipilli* é impassível, porém de seu coração transborda alegria.

Os anais dizem que o Sol-4-Ar ou *Ehecatonatiuh* é *Quetzalcóatl*, o Dragão Luminoso, Deus Hermafrodita dos Ventos que sopram do oriente pelos quatro pontos cardeais. Sua contraparte ou equivalente é *Cihuacoatl*, a Mulher-Serpente. *Quetzalcóatl* chegou de Vênus e regressou a Vênus. Por isso, quando o Sol está sobre o horizonte, desprendendo seus últimos raios de ouro, a Estrela da Tarde, a alma de *Quetzalcóatl*, começa a brilhar com suas primeiras luzes tremeluzentes.

Depois do Sol-4-Ocelotl, *Quetzalcóatl* sangrou o falo e fez penitência com *Apantecuhtli*, *Huictlolinqui*, *Tepanquezqui*, *Tlallamanac* e *Tzontenco*, para criar os homens que novamente povoariam *Anáhuac*. Esse sacrifício realizou-se em *Tamoanchan* (casa donde baixamos) e tornou possível a “penetração da vida nos ossos”, dos gigantes. Estes foram devorados pelos tigres que foram trazidos do *Mictlan* por *Quetzalcóatl*. Os homens são fruto do sacrifício dos Deuses. Com seu sacrifício os mereceram. Por isso os chamavam *macehualli* (os merecidos pelos Deuses).

Na parte inferior do Calendário Asteca, dois *xiuhcoatl* se encaram. Em suas fauces sobressaem-se os rostos de dois personagens: o da direita tem a mesma coroa, o mesmo anel pendurado no nariz e os mesmos brincos que tem *Tonatiuh*. Este personagem duplo é *Quetzalcóatl* caído no plano físico. Está unido por sua língua de pedernal a seu comparte ou semelhante: *Cihuacoatl*, que porta também argola e cobre o rosto com um véu. Eles representam Adão e Eva caídos pela transgressão da Lei de Deus que diz: não fornicarás.

Os *nahuas*, para transmitir-nos sua filosofia, contavam somente com a escritura ideográfica, motivo pelo qual tinham que talhar muitas esculturas para transmitir, em cada uma delas, os atributos do Casal Divino, Pai e Mãe dos Deuses e dos homens.

Quetzalcóatl, o Cristo Cósmico encarnado entre os *nahuas* para ensinar-lhes a viver de acordo com as Leis de Deus e para dar sua mensagem de triunfo se desdobra em *Xochipilli*, que ostenta

no peito o símbolo da Grande Deidade. As garras felinas da franja de sua couraça são as mesmas que nos lados do rosto de *Tonatiuh*, destroçam corações, símbolo do sacrifício das emoções do iniciado; sem este sacrifício não é possível se chegar a Deus. “No mundo tereis aflição, mas confiai, eu venci o mundo”. (João 16,33).

A religião popular *nahua* celebrava a festa *xochilhuitl* na qual, durante os quatro dias que a precediam, era obrigatório comer somente pães de milho sem sal uma vez ao dia e os casados dormirem separados de suas mulheres. No quinto dia, ofereciam publicamente a *Xochipilli* danças e cantos acompanhados de *teponaztli* e tambores, ovação de flores recém - colhidas e pães com mel de abelhas, nos quais se colocava uma mariposa de obsidiana, símbolo da alma do crente.

Xochiquetzal é a Deusa do Amor, a comparte ou semelhante de *Xochipilli*, cuja morada está situada no *Tamoanchan*, o depósito das águas universais da vida que, no homem, localiza-se nos zoospermas. Lugar paradisíaco, alcatifado de flores, de rios e fontes azuis, onde cresce o *xochitlicacan*, árvore maravilhosa. Basta os namorados pararem sob a cobertura de seus ramos e tocarem suas flores para se tornarem eternamente felizes.

Jamais homem algum viu esta Deidade, no entanto, os *nahuas* a representavam jovem e formosa, com o cabelo sobre as costas e uma graciosa franja na frente; diadema vermelho de couro, do qual saíam, para cima, penachos de plumas de *quetzal*; brincos de ouro nas orelhas e uma pequena jóia também de ouro no nariz; camisa azul bordada com flores e plumas multicolors; saia policromada; segurando em suas mãos ramos de rosas perfumadas.

Seu templo estava inserido no Templo Maior de *Tenochtitlan* e, ainda que pequeno, brilhavam tapetes bordados, plumas preciosas e adornos de ouro. *Xochiquetzal* tinha poder para perdoar. Em seu templo iam as mulheres grávidas, depois de tomar um banho lustral, para confessar-lhe seus pecados e pedir-lhe perdão e ajuda; mas, se estes eram muito grandes, aos pés da Deidade queimava-se a efígie da penitente, modelada em papel de *amate* (*ficus petiolaris*).

No *calmecac*: “*calli*”, casa; “*mecatl*”, corda, laço, corredor largo e estreito nas habitações internas de um edifício, tinha lugar uma cerimônia oferecida a *Xochipilli*. Onze crianças, todos filhos de nobres, formando círculos, executavam cantos e danças nos quais davam três passos para frente e três passos para trás. Seis vezes e ao mesmo tempo agitavam graciosamente suas mãos. Uma criança, ajoelhada frente ao fogo que ardia no altar, orava silenciosamente pelo pão de cada dia e outra criança permanecia parada na entrada do templo, fazendo guarda.

Esta cerimônia durava o tempo equivalente ao das danças infantis e devia celebrar-se na primeira noite em que a fina foice prateada da lua nova aparecia no céu. O diretor do *calmecac*, de pé entre a criança que orava e os dançarinos, de frente para o altar, com o rosto impassível como o de *Xochipilli*, recolhia as vibrações da oração infantil, as vibrações dos cantos e das danças e, levantando suas mãos obscuras para o céu, que agora anelavam uma flor, pronunciava em voz baixa a mística e inefável palavra que designa, define e cria: *DANTER-ILOMBER-BIR* que as crianças a pronunciavam em cor. “Se não fores como crianças, não entrareis no Reino dos Céus”(Mateus 18, 2 a 4). Porém, não nos referimos aos glutões, ásperos e grosseiros como algumas crianças, senão como aquelas crianças humildes e confiantes em seus pais que lhes dão tudo o que precisarem.

Sabedoria é amor. *Xochipilli* mora no mundo do amor, da música, da beleza. Seu rosto corado como a aurora e seus cabelos loiros dão uma presença infantil, inefável, sublime. A arte é a expressão positiva da mente. Todos os *Adeptos* sempre cultivaram as belas-artes.

Às quintas-feiras, entre as 10 horas da noite e 2 da manhã, pode-se invocar a *Xochipilli*. Ele proporciona o giro favorável da Roda da Retribuição a quem pede e merece. Porém, ele cobra todo serviço, posto que não pode violar a Lei.

No interior do Templo do Sol, os Cavalheiros *Ocelotl* e os Cavalheiros *Cuauhtli*, adornados com elmos em forma de cabeças de tigres e águia, todos com penachos de plumas de *quetzal* na nuca símbolo da luta que tinham de sustentar, na Terra, contra o mal; levando em uma de suas mãos um ramo de rosas e na outra um *macaná* forrado com pele de tigre e plumas de águia, símbolo do poder; em seus pulsos, braceletes, e nas panturrilhas caneleiras. Celebravam outra cerimônia na primeira quinta-feira de lua nova. Nela havia danças e cantos ritualísticos, em que o *tlamatinime* (através do espelho perfurado em si mesmo, do órgão de contemplação ou da visão concentrada do mundo das coisas) encerrava a cerimônia com a seguinte oração: “Senhor por quem vivemos, dono do próximo e do distante, com alegria te damos graças por Nosso Senhor *Quetzalcóatl* que, com o sacrifício de seu sangue e com a penitência, fez com que Tua vida entrasse em nós. Fazei-nos fortes como Ele; fazei-nos alegres como Ele; fazei-nos justos como Ele”. E todos diziam: Assim seja!

PRÁTICA:

Depois de uma oração a Deus e aos Mestres — a que lhe for mais familiar — a cada quinta-feira, você deve dar início ao estudo do capítulo que lhe corresponde estudar nessa semana. Quando terminar, sente-se comodamente em sua cadeira; esta deve ser a que você usa regularmente no *sanctum sanctorum* de sua casa e que jamais deve ser utilizada para outras coisas. Relaxe seu corpo, ponha sua mente em branco por alguns minutos e aquiete-se totalmente. Quando conseguir, expanda sua consciência de dentro para fora e veja que ela se expande para cima, para baixo e para os lados, sempre ao redor de seu corpo. Veja a cor de sua camisa, de sua gravata, de suas roupas e de seus sapatos. Vigie o seu corpo para que permaneça relaxado e em posição estática. Observe a localização de sua casa, os móveis e quadros; identifique tudo antes de abarcar as ruas de toda a cidade onde vive. Identifique-as, sinta o movimento dos veículos e, assim, vá expandindo mais e mais sua consciência até que abarque toda a Terra. Depois, abarque o espaço sem limites onde se movem os Sóis e os mundos siderais. Este exercício deve durar uma hora e deve ser feito durante trinta dias, com exceção dos domingos.

CAPÍTULO 18

OS ENSINAMENTOS SECRETOS DOS NAHUAS

“Se ouvires atentamente a voz de Jeová, teu Deus; se fizeres as coisas corretas diante de seus olhos; se deres ouvidos a seus mandamentos e guardares todos os seus estatutos, nenhuma enfermidade do tipo que foi enviada aos egípcios será enviada a ti, porque eu sou Jeová, teu curador”. (Êxodo 15:26).

Os *tlamatinimes* ensinavam que: “A origem de todos os sofrimentos humanos temos que buscar no pecado” Disso infere-se que o justo é invulnerável ao mal.

No moderado clima da montanha Huautla de Jiménez, Oaxaca, onde todo ano chove, brotam os fungos alucinantes. Os *nahuas* o usavam para descobrir a origem das enfermidades. A dose não devia exceder quatro fungos. Sob o influxo dos mesmos, o enfermo caía no solo do templo, momento no qual a mente subjetiva se retraía e a mente subconsciente ficava pronta para a catarse. Então, o Mestre interrogava o enfermo, fazendo-lhe perguntas regressivas tais como: O que você está fazendo neste momento? O que fizeste ontem? E na semana passada? O que fizeste há um ano? Paulatinamente, o enfermo ia revelando seus conflitos interiores, suas angústias mais

íntimas e, sem omitir nenhum detalhe, confessava o inconfessável. Com a confissão dos acontecimentos, que inquietavam em sua infância, iam aflorando em seus lábios o pecado, a verdadeira causa do mal.

Muitas vezes a origem do mal não era o pecado, mas um malefício. Então, o Mestre empregava o mandato, seguido da inefável palavra, pronunciada em voz tão baixa, que parecia um sussurro. Porém, se se tratasse de um pecado, impunha ao enfermo que suplicasse humildemente o perdão de sua vítima, a reparação do mal, a oração e o serviço para com seus semelhantes.

O efeito dos fungos alucinantes dura umas seis ou sete horas. Ao despertar, o enfermo não se recorda absolutamente de nada, porém desperta eufórico, galvanizado ainda pela beleza que, depois da confissão, experimenta nos mundos superiores. Sua convalescença é lenta e, durante a mesma, ele deve observar completa castidade. Por nenhum motivo seu regime alimentício deverá ser quebrado por guloseimas oferecidas pelos familiares ou amigos.

No capítulo 4 dissemos que o *peyote* (*Williamensi Lephophora*) faz com que o corpo físico e o corpo astral se separem e que o neófito não perca a lucidez de sua consciência nos mundos superiores. O *peyote* é uma pequena bisnaga sem espinhos que sobressai da terra uns dois centímetros. De cor cinzenta, é dividido em segmentos cobertos de lanugem branca e brilhante; do seu centro brotam pequenas flores de cor vermelha clara; sua raiz é grossa e escura. É encontrado em Querétaro, San Luis Potosí, Sonora, Zacatecas, Nayarit e Coahuila.

Os *tlamatinimes* o utilizavam nos templos para iniciar os neófitos. Recolhiam a planta e a secavam à sombra, como se secam os pedaços de frutas. Preparado pelo jejum, recolhimento e pela oração, o candidato à prova era sentado comodamente no templo, onde permanecia com os olhos fechados. Depois, bastavam dois punhados de *peyote*, mesclados e tragados lentamente por ele, para que, cinco minutos depois, seus sentidos começassem a se aguçarem, chegando a ver luzes coloridas.

Seu corpo ia se tornando pesado e, pouco a pouco, saía do mesmo para dirigir-se a uma grande luz que o atraía. Em razão disso, todo o seu ser era invadido por uma felicidade indescritível, vindo em seguida a grande aventura, aquela mencionada por São Paulo.

“Conheço um homem em Cristo, há catorze anos (não sei se no corpo ou se fora do corpo, não sei; só Deus o sabe) foi arrebatado para o terceiro céu. Eu conheço tal homem (só não sei se no corpo ou fora do corpo; só Deus o sabe) que foi arrebatado pelo Paraíso, onde ouviu as palavras secretas que o homem não pode revelar”. (2 Coríntios 12: 1 a 4)

Em certas ocasiões o neófito permanecia inconsciente até setenta e duas horas, pois além do tempo de sua iniciação, tinha que trazer a seus Mestres a resposta de alguma mensagem que eles lhe haviam confiado para a Hierarquia invisível.

Não por isso creia você que os fungos alucinantes são indispensáveis para produzir o “sono do templo”, nem tampouco o *peyote* para “iniciar-se”. À medida que a serpente dos astecas, ao influxo da magia amorosa, ascende até o cérebro, a força magnética do iniciado se converte em força cósmica. Então, somente com a vista ou com as inflexões da voz, produz-se o “sono do templo” e, com a imposição das mãos, cura-se qualquer enfermidade. Aqui o caminho se bifurca: o iniciado tem que eleger entre o mago ou o xamã. Seu único propósito deve ser o de entregar-se a Deus.

À medida que progride, a magia amorosa torna-se desnecessária. Observando-se a gravura deste capítulo, verá nove mulheres sentadas no estilo oriental, abraçando-se e, com as mãos sobre os

rins de suas companheiras, formam uma “cadeia” em meia-lua; três homens sentados frente a elas em triângulo, com as pernas cruzadas, seguram, cada um, uma cana com a mão direita. (Jeremias 17:10).

Essa é uma “cadeia” de magia amorosa sem contato. As nove mulheres atraem as forças lunares para os rins dos três homens e estes atraem as forças solares para os rins delas. Para que estas forças sejam mais intensas, acende-se um fogo com troncos de *ahuehuete* e, ao lado esquerdo da “cadeia”, num pequeno poço com água limpa e fresca, atiram-se nove rãs vivas que não tenham sofrido qualquer dano quando apanhadas.

Tudo o que se faz no mundo astral manifesta-se no mundo físico. Essa cerimônia mágica faz com que a serpente dos astecas agite-se na medula espinhal dos *Adeptos*, então, eles devem vocalizar os mantras *MANGUELE MANGUELA*. Para vocalizá-los é preciso decompô-lo em sílabas e eles são vocalizados três vezes cada um. Seu tom é o “fá” natural que ressoa em toda a natureza. Carregados de forças solares e lunares, os praticantes deste ritual mágico, quando abandonam o templo, com somente a inefável palavra ou a imposição das mãos podem curar qualquer enfermidade e fazer muitos dos chamados milagres.

Os aficcionado do ocultismo, mesmo aqueles que ainda não tenham tido a oportunidade de iniciar-se em alguma Ordem séria, crêem que iniciado é aquele que começa a estudar alguma arte, profissão ou ofício. O iniciado tem que passar por um ritual mágico, por meio do qual a alma, momentaneamente, liberta-se de seus quatro corpos do pecado e ascende até o vértice superior do triângulo da vida, de onde podem contemplar, por um lado, sua vida físico-animal e, por outro, sua vida espiritual. A partir desse momento, o iniciado vive com um anelo secreto em seu coração: cumprir sua missão de serviço para com seus semelhantes. A partir desse momento, compreende que não é um ser animal, senão, o Íntimo encarnado no corpo e que Deus e os Mestres estão com ele em todos os momentos cruciais de sua vida terrena. O iniciado sabe que sua missão é amar e sacrificar-se por seus semelhantes. Conhece os segredos da vida e da morte e que esta não é sua primeira nem última encarnação; que, às vezes, seu eu assoma em seus sonhos suas vidas passadas, onde encontra o sátrapa egípcio com rosto de esfinge e mitra dourada, vivendo na levítica Mênfis.

PRÁTICA:

Coloque sobre a mesa de seu *sanctum sanctorum*, preso na parede, um espelho de 30 por 40 centímetros ou, no caso de ser redondo, de uns 30 centímetros de diâmetro, contanto que, sentado, você possa ver-se a si mesmo. Se você não praticou o ritual que lhe ensinamos no capítulo 16, procure efetivá-lo escolhendo para isso um dia de quinta-feira, entre 10 e 11 horas da noite. Comece sua invocação dessa noite com uma oração a Deus e aos Mestres, seguida pelo Salmo 23 da Bíblia, que não deve faltar em seu *sanctum*.

Como exercício, pratique a saída de seu corpo e trate de sentir, se você está em algum parque, que você é uma pequena ave brincando entre os ramos de uma árvore e que a sustenta em sua borda. Noutro dia, trate de sentir-se a própria árvore; em outro dia, uma pequena flor do prado que seus pés pisam. Depois, mude para uma nuvem, uma gota de orvalho, uma pedra. Comprove que você não é seu corpo, que você é o Íntimo divino morando em seu corpo.

CAPÍTULO 19

NETZACH

Chegamos agora a um assunto muito interessante em nossos estudos: a questão dos trabalhos mentais. Todo aquele que entra nestes estudos, a primeira coisa que quer é dominar a mente dos demais. Isto se caracteriza realmente como magia negra. Ninguém pode violar o livre arbítrio dos demais; ninguém deve exercer coação sobre a mente alheia, porque tudo isso se constitui em magia negra. Os culpados desse grave erro são todos esses autores equivocados que andam por aí. Todos os livros de hipnotismo, magnetismo e sugestão são livros de magia negra.

Atkinson, Paul Jagot e muitos outros ensinaram sistemas para desenvolver a força mental e dominar os outros. Isso é pura e legítima magia negra. Quem não sabe respeitar o livre arbítrio dos demais é mago negro. Aqueles que fazem trabalhos mentais para dominar violentamente a mente alheia convertem-se em Demônios perversos; todos eles separam-se do Íntimo e caem no Abismo.

Constantemente, os discípulos nos escrevem solicitando que façamos trabalhos mentais com o raro propósito de dominar violentamente a mente do filho, da filha, do noivo, da noiva, etc. Naturalmente essa classe de cartas vai parar no cesto de lixo, porque nós não somos magos negros.

O MUNDO DE *NETZACH*

Netzach é o mundo da mente cósmica; esse mundo está governado por Anael, formoso menino cheio de beleza. Anael é o Anjo do Amor. O místico entra em êxtase ao contemplar tamanha perfeição. Aquele Anjo é valoroso; rosto rosado como a aurora e cabelos que parecem uma cascata de ouro dão a Anael uma presença inefável, encantadora, sublime e deliciosa... Realmente, *Netzach* é o mundo do amor, da música e da beleza.

A arte é o uso positivo da mente. Cultive a beleza, ame as belas-artes. O intelecto animal, quando está divorciado de toda espiritualidade, resulta luciférico e totalmente negativo.

Em *Netzach* encontramos o Deus *Xochipilli*, Deus da Alegria, da Música e da Dança dos astecas. *Xochipilli*, o Deus asteca, sempre faz seus negócios com o número cabalístico 10. Eis a Roda da Fortuna, a Roda das Encarnações e do Carma, a Roda terrível da Retribuição. Quem quiser invocar esse Mestre, deve primeiro lavar as mãos com água pura.

Deve-se invocar *Xochipilli* dentro do período de tempo compreendido entre as 10 horas da noite de quinta-feira e as duas da manhã do sábado. Nada nos é dado gratuitamente e *Xochipilli* cobra todo serviço que lhe peçamos. Aquele que tem com o que pagar, paga e consegue tudo. Aquele que não tem com o que pagar, tem que sofrer as conseqüências. Fazei boas obras para que tenhas com o que pagar. Assim, *Xochipilli* poderá fazer milagres e maravilhas. Nos mundos superiores, as boas obras estão simbolizadas por jóias e moedas misteriosas. Com esses valores deves pagar a *Xochipilli* os serviços que solicites. *Xochipilli* não nos faz nada de graça, tudo custa. *Xochipilli* pode fazer girar a Roda da Retribuição a teu favor. Com este Deus asteca, podes solucionar todos os teus problemas, porém, ele cobra todo serviço porque não pode violar a Lei. Nunca peça nada de mal a *Xochipilli* porque Ele é um Grande Mestre da Luz. Recordai que essa Deidade é um Anjo puríssimo de *Netzach*, o mundo da mente.

Quando uma lei inferior é transcendida por uma superior, a lei superior lava a lei inferior. Assim é como se trabalha com magia branca e se consegue tudo sem necessidade de usar a força do pensamento para violentar o livre arbítrio das pessoas. Se estás sofrendo, se estás com algum problema que não podes solucionar, é questão de carma. Suplicai a *Xochipilli* para que te ajude a sair do sofrimento em que te encontras. Tu tens que pagar a *Xochipilli* com o capital das boas obras; se não tens com o que pagar, *Xochipilli* não pode prestar-te o serviço que pedes. Sem

dúvida, existe um remédio, suplicai a *Xochipilli* um crédito. Esse é o caminho. O resultado será maravilhoso. Recordai que todo crédito deve ser pago com boas obras. Se não pagas o crédito, então te cobrarão com intensa dor. Essa é a lei. Fazei boas obras para que pagues tuas dívidas.

O amor é o *sumum* da sabedoria. Recordai que o intelecto sem espiritualidade está repleto de falsidades. Do intelectualismo sem espiritualidade surgem os velhacos.

O número cabalístico de *Netzach* é o arcano 7, o Carro de Guerra do Tarô, a expiação. *Geburah* é o arcano 5, a Justiça do Carma. Tais arcanos são diferentes entre si, ainda que se complementem.

A escultura asteca de *Xochipilli* é tão somente um símbolo desse Grande Mestre que vive no mundo da mente. *Netzach* está governado por Vênus, a Estrela do Amor. Os símbolos de *Netzach* são a lâmpada, o cinto, a rosa... *Netzach* governa os rins e a cintura.

CAPÍTULO 20

O SEFIROTE HOD

Agora vamos estudar o *Sefirote Hod*, cujo Regente é Rafael. Já estudamos o arcano 13, a morte. Realmente, a Deusa da Morte é uma Mãe Adorável. Jesus a conheceu quando subiu ao Jordão na solidão do deserto. Ela governa todos os Anjos da morte. Reflexionemos sobre o arcano 20, que representa a ressurreição. Estudemos o arcano de Jó, o famoso arcano 8. Este arcano significa, de fato, provas e dores. Ninguém é digno de receber a Coroa da Vida sem haver passado pelas provas do arcano 8.

O *Sefirote Hod* da Cabala hebraica é uma força de tipo mercuriana, dentro das manifestações brilhantes do plano astral. O corpo astral é absolutamente mercuriano. As mensagens que descendem do mundo do Espírito Puro tornam-se simbólicas no plano astral. Esses símbolos são interpretados baseando-se na lei das analogias dos contrários, na lei das correspondências e na numerologia. Estude o Livro de Daniel e as passagens bíblicas do Patriarca José, filho de Jacó, para que aprendas a interpretar tuas próprias experiências astrais.

O plano astral é realmente o plano da magia prática. Nas planícies orientais, no país sul-americano chamado Colômbia, os índios sabem entrar no plano astral à vontade. Eles misturam cinzas de uma árvore chamada guarumo com folhas de coca bem moídas e, a seguir, mascam tal mistura vegetal estando em posição de cócoras (esta é a posição das *huacas* peruanas). As substâncias vegetais dessas duas plantas têm o poder de produzir o êxtase nestes indígenas nativos.

A LITURGIA

Embriagados pelo êxtase (samádi), esses indígenas colocam-se em forma ordenada. Estabelecem círculos, o interno e o externo; o primeiro é formado por homens e o segundo por mulheres.

Os passos rituais são muito interessantes. Homens e mulheres dão um passo místico para a frente e outro para trás em forma compassada. Dançam, cantam exóticos sons e canções inefáveis da selva profunda. A liturgia da misteriosa viagem dura muitas horas. A alma sente-se transportada a um paraíso encantador, aos tempos da antiga Arcádia, quando se rendia culto aos Deuses Inefáveis do Fogo, do Ar, da Água e da Terra. Os cantos da selva se confundem com o simpático som das “cascavéis” que pendem como flores dos bastões usados pelos nativos durante a liturgia. Esses sons naturais de “cascavéis vegetais” são semelhantes ao canto dos grilos no bosque ou ao

típico som que a serpente cascavel produz. Isto nos recorda a “voz sutil”, a Palavra Perdida com a qual todo mago aprende a sair em corpo astral instantaneamente.

A festa é demorada e a liturgia muito solene. Passam-se as horas e, por fim, os índios caem em suas redes (*hamacas*) que lhes servem de camas. Nesse instante solene, saem do corpo físico à vontade, desdobram-se, transportam-se em corpo astral para onde querem.

No México, os astecas usavam os botões de *peyote* para sair em astral. Tal cacto abunda muito em Chihuahua; desgraçadamente, o *peyote* que se conhece no vale do México não serve para isto. Quem quiser conseguir o *peyote* verdadeiro, tem que buscá-lo entre os índios taramaras, na serra de Chihuahua. Ademais, deve-se aprender a tomá-lo. Esses índios são os únicos que podem ensinar a usar esse cacto. Muita gente tem perdido tempo buscando *peyote* no vale do México; outras pessoas que conseguiram o cacto do norte do México não obtiveram nenhum resultado porque não sabem usá-lo. Nisto se constitui o difícil problema do uso do *peyote*.

A “CADEIA” ASTECA

Existe uma “cadeia” asteca de imenso poder mágico. Vamos estudar esta “cadeia”. Se estudarmos a ilustração do capítulo 18, veremos nove mulheres formando uma “cadeia” em meia-lua e três homens no centro, formando um triângulo e sentados no estilo oriental (pernas cruzadas). Esta “cadeia” representa a Nona Esfera (o sexo).

Essa “cadeia” é totalmente sexual. As nove mulheres atraem as forças lunares enquanto que os três varões atraem as forças solares. A Lua é de natureza feminina; o Sol é de natureza masculina. Quando os átomos solares e lunares fazem contato no *triveni*, despertam os fogos espirituais e inicia-se a evolução, o desenvolvimento e o progresso do *Kundalini*. As nove mulheres constituem a Nona Esfera (o sexo); os três homens poderiam representar aos três aspectos do *Logos* ou o homem em seus três aspectos de corpo, alma e espírito. Cada um dos três homens do triângulo tem em sua mão direita uma cana. Os três homens do triângulo carregam-se com a força da “cadeia” e a energia cósmica sobe pelo canal medular, avivando os fogos e despertando os *chacras* do corpo astral.

A LITURGIA

O santuário deve estar cuidadosamente arrumado, de acordo com as leis do ocultismo. Os astecas tinham um poço de água pura dentro do santuário para atrair as forças lunares. O sistema litúrgico para atrair forças solares é também muito fácil e simples. Eles pintavam no solo um círculo de oito palmos de diâmetro; no centro do círculo acendiam o fogo. Qualquer estudante gnóstico pode, hoje em dia, arrumar seu santuário de forma similar. Isto é fácil.

OS MANTRAS

Os mantras astecas para essa “cadeia” são os seguintes: *MANGUELE*, *MANGUELA*. Deve-se ressoar a letra U. Tais mantras são pronunciados silabando-os. É necessário recordar aos estudantes gnósticos que cada uma dessas palavras leva acento nas últimas sílabas (manguelé, manguelá).

Através dessa “cadeia”, que pode ser feita em todos os santuários gnósticos, os varões recebem um grande benefício. É claro que os varões que estão no centro carregam-se com toda a força da “cadeia” mágica. Nos tempos do México antigo, quando os varões saíam do ritual, andavam pelas ruas curando os enfermos; bastava pôr as mãos sobre eles para que sanassem

imediatamente. O homem, carregado com as forças desta “cadeia” maravilhosa, pode fazer maravilhas e prodígios como faziam os apóstolos do Grande Mestre Jesus, o Cristo.

As mulheres, carregadas com as forças dessa “cadeia”, também podem fazer maravilhas. Realmente, a “cadeia” da Nona Esfera é maravilhosa. Todo santuário gnóstico pode trabalhar com a “cadeia” da Nona Esfera.

É assombroso contemplar clarivamente a sublimação das forças sexuais, sublimando-se até o coração durante o ritual. Os iniciados devem estar em profunda meditação interna, adorando nosso Deus Interno. As palavras mágicas devem ser pronunciadas com muitíssima devoção. Todo o ambiente deve estar cheio de pureza e verdadeira oração. Com essa “cadeia”, deve-se trabalhar nos santuários gnósticos para o desenvolvimento dos poderes internos do ser humano.

A meditação deve durar uma hora. Os mantras devem ser pronunciados com verdadeiro fervor místico, com suprema adoração. A mente deve estar voltada para o Deus Interno.

Recordemos que nossos santuários gnósticos são centros de meditação interna. Homens e mulheres podem organizar essas “cadeias” em todos os santuários, a fim de despertarem suas faculdades superiores.

É necessário combinar a meditação com o sono. Devemos recordar que a meditação, sem a presença do sono, arruína a mente e danifica os poderes internos. Devemos aprender a provocar o sono voluntariamente. Somente assim chegaremos à iluminação interna.

Muitas pessoas viajam à Índia buscando sabedoria, mas é necessário saber que no México estão escondidos todos os tesouros da sabedoria antiga.

CAPÍTULO 21

YESOD, A NONA ESFERA

Agora chegamos ao arcano 9, o Ermitão do Tarô, o *Sefirote Yesod*. Este *Sefirote* é o mundo etérico, o Éden da Bíblia. Este *Sefirote* está governado pela Lua. O Reitor do Éden é Nosso Senhor Jeová. Resulta interessante saber que o Éden está governado pelos raios positivos da Lua, enquanto o Abismo obedece às ordens dos raios negativos da Lua.

No Éden vivem os *Elohim*; no Abismo, os lucíferes terríveis e perversos; no Éden existem os Elementais inocentes do Fogo, do Ar, da Água e da Terra; no Abismo existem os Demônios. Eis aqui o par de opostos da Filosofia.

É interessante saber que a Lua tem duas fases esotéricas: o Éden e o Abismo. A Bíblia diz que Deus colocou no oriente do Éden dois Querubins e uma espada de fogo que se revolve ameaçadora, guardando o caminho da árvore da vida. É também muito certo que o Abismo tem seus guardiões tenebrosos. Quando um habitante do Éden ejacula o sêmen, o Fogo Sexual ou Fogo de Pentecostes, também chamado de *Kundalini* entre os orientais, descende pelo canal medular e encerra-se dentro da Igreja de Éfeso ou *chakra* do Cócix. O resultado é a morte do homem edênico. Tal homem entra efetivamente nas regiões infra-atômicas dos lucíferes (o Abismo).

No Éden existe a reprodução sem a necessidade de derramar o sêmen; a semente sempre passa à matriz sem que seja necessário o derrame do sêmen. As múltiplas combinações da substância infinita são maravilhosas.

É necessário reconhecer que a humanidade atual é luciférica e perversa. Todo Lúcifer é intelectual e fornicário. Qualquer clarividente exercitado pode corroborar esta afirmação. Não atacamos o intelecto; quando este se coloca a serviço de Satã, é diabólico; quando se coloca a serviço do Deus Interno, é angélico. Os Lúciferes possuem intelectos faiscantes, postos a serviço de Satã.

O Éden é o depósito de todas as forças sexuais da natureza. No Éden vivem os *Elohim* que governam as forças lunares relacionadas com a reprodução das espécies vivas.

Quando uma mulher morre ao dar à luz um filho, a alma reencarnante perde uma oportunidade. Apesar disso, o fracasso é realmente aparente porque, na realidade, se há efetuado uma obra oculta, completa. Isto pode ser comprovado durante o êxtase obtido pelos grandes místicos iluminados.

No Museu Nacional do México existe atualmente a escultura de *Cihuapiltin*, Deusa do Poente e das mulheres que morrem ao dar a luz um filho. Esta Deusa é verdadeiramente uma Grande Mestra da Loja Branca que vive no plano etérico (Éden). Tal Mestra trabalha com essas pobres mulheres que morrem de parto. A morte das parturientes resulta, nos mundos superiores e de acordo com as Leis do Carma (ainda que pareça incrível), uma obra perfeita. O fruto dessa dor é grandioso nos mundos internos. A alma desencarnada no parto aparece, diante do clarividente, com o filho entre seus braços. A Lei do Carma determina essa classe de morte para o bem das almas que a necessitam. Lei é Lei e assim se cumpre.

As pessoas religiosas sabem que existe uma Virgem chamada Imaculada Conceção. Todo místico iluminado sabe perfeitamente que Ela vive no Éden, trabalhando com as imaculadas concepções do Espírito Santo. Quando realiza-se uma concepção sem o derrame do sêmen, esta é uma concepção do Espírito Santo. Tal tipo de concepção está sob a vigilância e direção da Imaculada. Advertimos que a Virgem mencionada não é a hebréia Maria. Realmente, a Imaculada Conceção é uma mulher que alcançou o grau esotérico de Virgem. Existem muitas mulheres semelhantes, verdadeiras *Budas* vivas, que alcançaram a quinta iniciação. Basta recordarmos a Virgem do Mar (a Mãe de Jesus), as onze mil Virgens Incas, as Virgens das Estrelas, a Virgem da Lei, etc. Todas essas mulheres são *Budas* vivas, mulheres que alcançaram a quinta iniciação de mistérios maiores. O grau mais elevado que uma mulher alcança é o de Virgem; o grau mais elevado que o homem alcança é o de Cristo. A Virgem que renuncia ao Nirvana e reencarna-se como varão para trabalhar pela humanidade eleva-se ao grau de Cristo.

O *Sefirote Yesod* é a Pedra Filosofal dos alquimistas, a Pedra Cúbica de *Yesod*, a misteriosa Pedra *Amphorasep* dos hebreus, o sexo. *Yesod* está nos órgãos sexuais. Jesus disse a Pedro: “Tu és Pedro, tu és pedra e sobre esta pedra edificarei minha igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”.

Ninguém pode encarnar o Cristo Íntimo sem haver edificado o templo sobre a Pedra-Viva (o sexo).

Devemos levantar as sete colunas do templo da sabedoria. Em cada uma das sete colunas do templo está escrita, com caracteres de fogo, a palavra INRI.

Só através da magia sexual desenvolvem-se os sete graus de poder do fogo.

Os mistérios do sexo encerram a chave de todo poder. Tudo o que vem à vida é filho do sexo.

Entre os astecas verificava-se a dança das doze *cihuateteos* pelas mulheres mortas no parto, em torno do *Quetzalcóatl* Vermelho e do *Quetzalcóatl* Negro. *Cihuapiltin* é Mestre auxiliar dessas pobres mulheres parturientes. Mulheres, invocai-o quando necessiteis e recebereis ajuda imediata!

Na angelologia asteca existe outra Deusa do Parto, chamada *Tlazolteotl*. Estas Deusas e Deuses são Anjos do Cristo, puros e perfeitos.

Tlazolteotl, a Deusa do Parto, é uma Grande Mestra da Loja Branca que, quando é visto clarividentemente, parece um belíssimo adolescente cheio de vida. O Mestre *Tlazolteotl* usa sempre um belo manto azul e seu rosto resplandece com a rosada cor da aurora. *Tlazolteotl* é a Chefe de um grupo de Anjos que trabalham intensamente, ajudando as mulheres durante o parto.

Tlazolteotl controla as Águas da Vida Universal. *Tlazolteotl* controla o líquido amniótico dentro do qual se gesta o feto. *Tlazolteotl* controla os órgãos femininos relacionados com a gravidez e pode, portanto, precipitar as águas, dirigir o mecanismo de certos órgãos e manipular as leis que regem a mecânica do parto natural.

Tlazolteotl vive no Éden (plano etérico ou região dos campos magnéticos da natureza). Toda mãe pode invocar a Mestra *Tlazolteotl* no momento crítico do parto. “Pedi e se vos dará; batei e abrir-se-vos-á”.

No Éden, as montanhas são azuis e transparentes como o cristal. A beleza sublime do Éden tem essa mesma cor azul divinal.

Quem quiser penetrar no Éden, há de ter recebido o Traje de Bodas da Alma, traje que se denomina *Soma Puchicón*. Esse traje é um corpo organizado de material etérico. Quando o clarividente examina esse organismo etérico, pode comprovar que é transparente como o cristal. Parece uma bela menina inocente.

É necessário saber que o *Soma Puchicón* está governado pela Lua. Quem possuir esse corpo poderá visitar com ele todos os Departamentos do Reino.

Nós saímos do Éden pela porta do sexo; só através dessa mesma porta estreita, apertada e difícil, poderemos retornar ao Éden. O Éden é o próprio sexo.

Os perfumes e as sandálias são símbolos de *Yesod*. Devemos estudar as duas árvores do Éden: estas se constituem na árvore da ciência do bem e do mal e na árvore da vida (os dez *Sephirotes*). Ambas as árvores até compartilham suas raízes.

Aqueles que tenham seus órgãos sexuais enfermos devem invocar *Tlazolteotl* para que os ajudem. Também se pode chamar, com todo o coração e com a mente, o Anjo *Cihuapiltin*.

É necessário explicar que, durante a prática da magia sexual, os três elementos do *Âkasha* puro que descendem pelo cordão *bramânico* ficam completamente reforçados pela vontade. Quando isto ocorre, esses três alentos se convertem em uma força tremendamente violenta e explosiva, que pode converter-nos em Anjos ou em Demônios vivos.

Se, durante a prática da magia sexual, o mago comete o erro de derramar o sêmen, então perde milhares de átomos solares que são substituídos por milhares de átomos satânicos. Esses últimos são recolhidos com o movimento peristáltico dos órgãos sexuais depois do coito. Tais átomos malignos infestam o cordão *bramânico* e tentam imediatamente subir até o cérebro. No entanto,

os três alentos do *Âkâsha* puro, reforçados pela vontade, detêm a subida de tais átomos e os afastam com violência para baixo, até os infernos atômicos do homem. Quando isto ocorre, os átomos tenebrosos chocam-se violentamente contra o Rei dos Átomos Malignos que vive no cóccix. Este átomo é realmente um Deus Negro perigosíssimo. Normalmente reside no cóccix, aguardando sempre uma oportunidade para apoderar-se do fogo do *Kundalini* e dirigi-lo para baixo. Com o derrame seminal, durante a magia sexual, o Rei Atômico das Trevas recebe a oportunidade aguardada e, cheio de grande força, desperta a cobra ígnea de nossos mágicos poderes, dirigindo-a para baixo. Assim é como se forma a cauda de Satã nos Demônios. Quando isto acontece, nascem os cornos na frente do corpo astral. Quem desce assim, quem chega a tal grau de degeneração, perde seu Espírito Divino e se funde no Abismo. Esses são os perdidos, os desalmados; esses são os que passam pela “segunda morte”. No Abismo vão se desintegrando lentamente até se converterem em poeira cósmica.

Existe uma grande quantidade de escolas de magia negra, muitas delas com inúmeras e veneráveis tradições que ensinam a magia sexual com derrame de sêmen. Possuem belíssimas teorias que atraem e cativam. Se o estudante cair nesse sedutor e “delicioso engano”, se converterá em mago negro. Essas escolas negras afirmam aos quatro ventos que são brancas, por isso é que os ingênuos caem. Ademais, essas escolas falam belezas do amor, da caridade, da sabedoria, etc., etc., etc. Naturalmente, em semelhantes circunstâncias, o ingênuo discípulo chega a crer firmemente que tais instituições nada têm de mal e perverso. Recordai bom discípulo que o Abismo está cheio de equivocados sinceros ou de indivíduos de muito boas intenções.

EXPLICAÇÃO:

O cordão *bramânico* é o canal medular central com as duas Testemunhas do Apocalipse. Estas se constituem nos cordões semi-etéricos e semifísicos que conectam os órgãos sexuais com o cérebro. Por eles sobem os átomos solares e lunares até o cérebro.

As Duas Testemunhas enroscam-se na espinha dorsal formando, com a espinha, o famoso Caduceu de Mercúrio. Portanto, o Caduceu de Mercúrio e o cordão *bramânico* dos orientais representam a mesma coisa.

A NONA ESFERA (*YESOD*)

Na caminho iniciático existem muitas provas iniciáticas. Temos que passar pela prova do Guardião do Umbral nos três planos: astral, mental e causal; temos que passar pelas provas do fogo, ar, água e terra; temos que passar pela prova da Justiça, etc. Embora todas essas provas, por mais duras e difíceis que pareçam, resultam suaves e fugazes quando comparadas com a prova espantosa e terrível da Nona Esfera (o sexo). O descenso à Nona Esfera sempre foi a prova máxima para a suprema dignidade do Hierofante; Hermes, Buda, Jesus, *Quetzalcóatl*, *Krishna*, etc. tiveram que “baixar” à Nona Esfera. Esta constitui-se no sexo. Muitos são os que entram na Nona Esfera, poucos os que saem vitoriosos. Existem terríveis tentações e milhares de escolas negras pintadas de branco, cheias de lobos vestidos com pele de ovelha que ensinam ao estudante sistemas de magia sexual com derrame seminal; essas escolas só falam coisas sublimes e o estudante, seduzido por esse “dourado engano”, cai no Abismo da perdição.

A prova máxima da Nona Esfera é muito longa e sedutora; essa prova dura até que o estudante consiga a realização total. Tudo depende do esforço do estudante. Quem se adentra na Nona Esfera e é firme até a morte, converte-se num Cristo Vivo. É raro encontrar alguém que, na vida, haja saído vitorioso da Nona Esfera. Muitos começam, mas é raro encontrar alguém que chegue ao fim.

CAPÍTULO 22

MALKUTH

Aqui chegamos a nosso último capítulo. Se o discípulo pratica o que está escrito neste livro de vinte e dois capítulos durante toda sua vida, sem jamais cansar-se, nascerá nos mundos superiores como um Mestre da Loja Branca.

A humanidade desenvolve-se em dois círculos: o exotérico ou público e o esotérico ou oculto.

O círculo exotérico é o círculo das multidões; o círculo esotérico é o da humanidade divina, o dos Mestres da Loja Branca. No mundo físico existem muitas escolas, lojas, ordens e sociedades pseudo-esoteristas e pseudo-ocultistas. Também circula por todas as partes muita literatura sobre ioga, ocultismo, etc. Toda essa literatura pseudo-esotérica e todas essas escolas constituem-se num verdadeiro labirinto de teorias contraditórias. Escolas que se combatem, autores pseudo-esoteristas que confundem e extraviam os aspirantes.

É muito difícil para os devotos encontrar o caminho que os conduzirão até o círculo esotérico. Comumente, o aspirante perde toda sua vida buscando aqui e acolá, lendo, comparando, etc. É um concurso muito difícil em que pouquíssimos conseguem sair garbosamente. Quando um aspirante encontra o real caminho, o caminho do “fio da navalha”, deve permanecer firme até chegar à meta. Embora, seja bom saber que muitos encontraram o real caminho e depois saíram porque não estavam suficientemente maduros.

O mundo físico é o Vale das Amarguras, o Reino de *Malkuth*, o Reino do *Samsâra*. A Roda do *Samsâra* gira incessantemente e o ego vai e vem; desencarna e reencarna-se sempre sofrendo e sempre buscando sem encontrar. O arcano 10, a Roda da Retribuição, é terrível e todo mundo é escravo desta Roda Fatal dos Séculos.

RONDAS PRECEDENTES

Na primeira *ronda*, nossa Terra foi criada com matéria do plano mental; na segunda *ronda*, nossa Terra condensou-se em substância do plano astral; na terceira *ronda*, nossa Terra condensou-se em forma etérica; na quarta *ronda*, a Terra cristalizou-se em forma física e química.

É urgente saber que a Terra físico-química evoluciona sob as leis do carma planetário.

EVOLUÇÕES PRECEDENTES

Na primeira *ronda* as evoluções foram muito pobres, o mesmo ocorrendo na segunda e na terceira. O fogo deu realmente pouco rendimento nessas três precedentes *rondas* planetárias. O resultado temos à vista na quarta *ronda* em que vivemos: o espantoso estado do homem luciférico desta quarta *ronda*. O fogo planetário, pouco desenvolvido e sobrecarregado de carma planetário por causa dos pobres rendimentos das precedentes *rondas* planetárias, produziu em nosso mundo físico uma evolução lenta, pesada, terrível.

RONDAS FUTURAS

A futura quinta *ronda* se desenvolverá no mundo etérico; a sexta no mundo astral e a sétima no mundo mental. Depois virá a Grande Noite Cósmica. As futuras três *rondas* darão poucos rendimentos por causa do carma planetário.

O REINO DE *MALKUTH*

Os Deuses da Natureza têm trabalhado intensamente para criar seres autoconscientes. Os Deuses têm tido que fazer difíceis experimentos no laboratório da natureza. Desses tubos de ensaio do grande laboratório saíram diversas formas animais, algumas com o propósito de elaborar material para a criação do homem, outras como resíduos de seres semi-humanos e outras, ainda, como verdadeiros fracassos humanos. Todos os animais deste Reino de *Malkuth* caracterizam algum aspecto do homem. Todos os animais são verdadeiras caricaturas do ser humano.

Apesar de tudo, é bom saber que a luta dos Deuses para criar homens não terminou. Entretanto, o ser humano tem que perder muito, senão estará nos jardins zoológicos do futuro.

Devemos saber que o real é o Ser, o Íntimo, o Espírito. Embora, apesar disso, exista em nós um fator de discórdias: o eu, o ego, o mim mesmo. É interessante compreender que o eu é pluralizado. O eu está constituído por muitos eus que brigam e lutam entre si pelo controle da personalidade humana. Esses eus são três, são sete, são legião. Os três básicos são: o demônio do desejo, o demônio da mente e o demônio da má vontade. São os sete denominados pecados capitais: ira, cobiça, luxúria, inveja, orgulho, preguiça e gula. A legião está constituída por todos os milhares de pecados secundários.

Os três, os sete e a legião são pequenos eus, *Elementários* animais criados pela mente. Esses *Elementários* animais são os inimigos que vivem dentro de nossa própria casa. Esses *Elementários* animais vivem dentro do reino de nossa alma e se nutrem com as substâncias inferiores de nossos baixos instintos animais. O mais grave é que esses *Elementários* animais roubam parte de nossa consciência. Isto é demonstrado pelas seguintes afirmações: eu tenho ira, eu cobiço, eu desejo, eu sinto inveja, etc., etc., etc.

O Ser verdadeiro é o Espírito e este, todavia, ainda não penetrou no homem porque o eu invadiu o reino da alma. Realmente, nem a alma nem o Espírito se encarnaram no homem. O homem, apesar de ser chamado homem, é apenas uma possibilidade. O homem verdadeiro ainda está em processo de criação. Muitos seres das atuais raças humanas estarão nos jardins zoológicos do futuro. Tudo o que temos de animal dentro de nós deve ser descartado a fim de alcançarmos o estado propriamente humano que até agora é tão só uma possibilidade.

Quando acabamos com todos os nossos pecados, o eu se dissolve. Quando o eu se dissolve, encarnam a alma e o espírito. Então realmente somos homens no sentido mais completo da palavra.

Quando chega a morte, o único aspecto que continua é o eu. O ego ou eu reencarna para satisfazer desejos. A morte é o regresso à concepção. Esta é a roda do arcano 10.

O homem verdadeiro, aquele que encarnou sua alma e seu espírito, depois da morte, vive completamente desperto em seu corpo astral e goza nos mundos internos da consciência e da percepção objetiva.

O fantasma daqueles que ainda não dissolveram o eu e nem encarnaram a alma e o espírito vive nos mundos internos com a consciência adormecida, têm consciência e percepção unicamente subjetivas.

Quem quiser libertar-se da Roda Fatal do *Samsâra* tem que dissolver o eu e encarnar a sua alma. Este trabalho é difícilíssimo e são muito raros os que o conseguem. Realmente, o Reino de *Malkuth* é um filtro terrível. O resíduo desse filtro é o comum e normal e tais tipos são tragados pelo

Abismo. O ouro, o seletor, o homem verdadeiro e o Anjo resultam da concepção. A luta é realmente terrível.

A natureza é implacável. O nascimento do Anjo-homem custa milhares ou, melhor dizendo, milhões de vítimas. “Muitos são os chamados e poucos os escolhidos”.

Cristo disse: “De mil que me buscam, um me encontra; de mil que me encontram, um me segue; de mil que me seguem, só um é meu”. Eis a tragédia do arcano 10 da Cabala.

A ORIGEM DO HOMEM

Aqueles que sustentam a afirmação de que o homem vem do macaco estão totalmente equivocados. Realmente, o macaco é que vem do homem. A transformação das espécies e a evolução darwinista são falsas. Ninguém nunca viu nascer uma nova espécie; ninguém jamais viu nascer de uma família de macacos um homem.

Abusa-se da anatomia comparada, abusa-se da lei das analogias para documentar suposições falsas. Embora ninguém jamais tenha visto nascer uma nova espécie. Realmente, todas as espécies vivas, com exceção de algumas poucas, são resíduos vivos do reino humano.

UM CURIOSO EXEMPLO

Ainda que pareça incrível, o burro é, entre muitos outros, um animal de origem humana. Muito se falou do asno de Apuleio, de Jesus entrando em Jerusalém montado em um asno, etc. As baixas paixões e a falta de inteligência sempre foram associadas à figura do pobre asno.

Quando investigamos as memórias do Grande Livro da Natureza, descobrimos com assombro a origem de tal animal.

Nos princípios da Lemúria existia, neste continente, uma tribo de enormes gigantes negros e monstruosos. Cada indivíduo dessa tribo bárbara tinha uma estatura de seis a oito metros. Realmente, esses indivíduos eram verdadeiros monstros corpulentos e horríveis. Havia saído, tais sujeitos, do tubo de ensaio do grande laboratório da natureza em seu intento para criar o homem. Tal ensaio constituiu-se num verdadeiro fracasso da natureza. Aqueles indivíduos eram bestiais e se misturaram sexualmente com certos monstros antediluvianos. De tal mistura resultou uma espécie de chimpanzé monstruoso; este, por sua vez, misturou-se com outras bestas resultando, por fim, depois de muitos milhares de anos, no asno primitivo do qual descende o asno atual.

Estamos fazendo afirmações que desgostam os fanáticos das teorias baseadas no “dogma da evolução”, embora, seja verdadeiramente certo que na natureza se processam simultaneamente a evolução e a involução, a criação e a destruição. A natureza contém todas as possibilidades, ainda que sejam as mais sinistras. Natureza é natureza.

AS FORMIGAS E AS ABELHAS

Quando examinamos um enxame de abelhas ou um formigueiro, ficamos assombrados diante de duas coisas: a primeira é a tremenda lógica, a absoluta exatidão e a ordem maravilhosa dessas sociedades comunistas de tipo marxista; a segunda é a falta de inteligência individual nestas criaturas comunistas. Realmente, essas sociedades de abelhas e formigas são de tipo comunista. Se um clarividente exercitado investiga cuidadosamente estes animais, pode descobrir com assombro que são os corpos físicos de seres que figuram em todas as tradições e contos

folclóricos da humanidade antiga. São os Titãs ou Gênios primitivos, Anjos-caídos, etc. que existiam na Terra antes que a primeira raça humana aparecesse.

É natural que tiveram de criar estados comunistas, fazendo um tremendo esforço intelectual e à base de espantosas ditaduras. É também certo que combateram todas as religiões e que propuseram unicamente converter o indivíduo em autômato, na roda de uma grande máquina social. O resultado foi fatal. Os indivíduos perderam a iniciativa individual; a mecânica social tornou-se rígida e severa; a inteligência atrofiou-se nos indivíduos e a herança encarregou-se de transmitir aos descendentes esse automatismo, essa mecânica social para a qual a inteligência já não é necessária, sendo mesmo dispensável e até prejudicial.

É urgente saber que, através de milhões de anos, essas sociedades pré-humanas foram se empequenecendo e se degenerando, porém conservando sempre, por herança, os mesmos movimentos automáticos e involuntários de sua mecânica social. Esta é, portanto, a origem das abelhas e formigas. Este é o perigo do comunismo.

A natureza quer criar indivíduos autoconscientes, não autômatos. A perda da iniciativa individual gera o automatismo e a perda da inteligência.

Não devemos nos assombrar pelo tamanho das abelhas e formigas. Heródoto e Plínio nos recordam, em seus livros de História, as lendas das formigas gigantes do Tibete. Recordemos também que o lagarto é um crocodilo pequeno. Assim, a redução do tamanho é completamente normal na natureza. O homem atual descende dos gigantes antediluvianos.

AS RAÇAS HUMANAS

Malkuth é o Reino. *Malkuth* é o décimo *Sefirote* da Cabala. A Terra etérica condensou-se primeiro na forma elemental e, logo depois, na forma física. Existem o fogo elemental, o ar elemental, a água elemental e a terra elemental dos sábios. Esses quatro reinos se condensam fisicamente através do sal.

O sal é o grande agente da Lua. O sal radiante permite a condensação do fogo; o sal volátil permite a condensação do ar elemental; o sal líquido permite a condensação da água; o sal físico permite a condensação da terra elemental. É através do sal que os quatro Reinos *Elementais* podem condensar-se em forma física. Desta forma nasceu nosso mundo físico. Desgraçadamente, nasceu carregado de carma.

O regente de *Malkuth* é *Cham-Gam*, o Gênio da Terra. Todo planeta gera sete raças; nossa Terra já deu cinco, faltam somente duas. Depois das sete raças, nossa Terra, transformada por grandes cataclismos, se converterá, através de milhões de anos, em uma nova Lua.

Toda a vida involutiva e evolutiva da Terra veio da Lua. Quando a grande vida abandonou a Lua, esta morreu, converteu-se num deserto. Na Lua existiram sete grandes raças. A alma lunar, a vida lunar, está involuindo e evoluindo agora, em nossa atual Terra. Assim é como se reencarnam os mundos.

Dizem os astecas que os homens da primeira raça foram devorados pelos tigres; os homens da segunda raça se converteram em macacos; os da terceira se converteram em pássaros e que os da quarta se converterão em peixes. Nós dizemos que os homens da atual quinta raça se converterão em bodes. Atualmente, estamos na quarta *ronda* planetária, sexta sub-raça da quinta raça.

A primeira raça foi gigantesca e de cor negra e foi muito civilizada. Foi uma raça andrógina, assexuada, semifísica, semi-etérica. Os indivíduos podiam reduzir seus tamanhos ao de uma pessoa normal da atual raça ária. Tinham grande sabedoria e os seus rituais eram maravilhosos. Seus templos e demais construções eram portentosos.

A barbárie não existia naquela época. Tal raça divina foi devorada pelos Tigres da Sabedoria. O regente dessa raça foi o Deus asteca *Tezcatlipoca*. Cada indivíduo era um verdadeiro Mestre de Sabedoria. A reprodução realizava-se por ato fissíparo, semelhante ao sistema de reprodução das células orgânicas mediante o processo de divisão celular. Assim, o organismo pai-mãe dividia-se em dois. O filho andrógino sustentava-se por um tempo do pai-mãe. A primeira raça viveu na Ilha Sagrada situada na calota do atual pólo norte. Tal ilha ainda existe em estado *jinas*.

A segunda raça foi governada pelo Deus asteca *Quetzalcóatl*. Essa foi a humanidade hiperbórea. A segunda raça foi arrasada por fortes furacões. Os degenerados da segunda raça foram os macacos, antepassados dos macacos atuais. Essa raça se reproduzia através do processo de brotação, tão comum nos vegetais. De todo tronco brotam muitos ramos.

A terceira raça foi arrasada pelo sol de chuva de fogo (vulcões e terremotos). Essa foi a raça Lemur. Tal raça foi governada pelo Deus asteca *Tlaloc*. Era uma raça hermafrodita que se reproduzia pelo sistema de gemação. A Lemúria foi um continente muito extenso, situado no Oceano Pacífico. Os homens lemurianos, que se degeneraram, tiveram depois rostos semelhantes a pássaros. Por isso os selvagens, recordando a tradição, se adornam com plumas na cabeça.

Os homens da quarta raça foram os Atlantes. Essa raça viveu no continente Atlante, situado no Oceano Atlântico. A ciência já pode comprovar que existe no fundo do Oceano Atlântico um continente submerso. A raça Atlante esteve governada pelo Deus asteca *Atonatiuh*. Essa raça extinguiu-se por causa de uma grande inundação. Os descendentes dessa raça são as tribos pré-colombianas da América, os chineses, os egípcios primitivos, etc.

Nós, os ários, somos a quinta raça. Nossa atual raça se acabará com um grande cataclismo. A sexta raça viverá em uma Terra transformada e a sétima será a última. Depois dessas sete raças, a Terra se converterá em uma nova Lua.

O FOGO

A natureza é uma escritura viva do fogo. Existe o fogo pétreo, o fogo líquido, o fogo gasoso e o fogo virginal. Adoremos os Deuses do Fogo!

É necessário nascermos como Anjos e isto só é possível praticando-se magia sexual. Do nada não pode nascer coisa alguma. Tudo o que nasce tem seu gérmen de onde nasce. Isto podemos comprovar nos quatro reinos da natureza. Assim, também com teorias não pode nascer o Anjo dentro de nós. Isto só é possível trabalhando-se com o gérmen. Esse gérmen localiza-se no sistema seminal. Necessitamos trabalhar com o grão, com a semente, com o fogo. Assim nasce o Mestre, o Anjo dentro do homem.

Torna-se urgente venerar o fogo, adorar a chama.

Existem substâncias relacionadas com o culto ao fogo. Os caracóis marinhos são maravilhosos para o culto ao fogo. Os caracóis brancos simbolizam o Espírito puro; os caracóis negros simbolizam a queda do Espírito na matéria. Os caracóis vermelhos simbolizam o fogo mediante o qual podemos regressar à Grande Luz.

UMA FÓRMULA SAGRADA

Reduzem-se a pó caracóis negros, vermelhos e brancos. Esse defumador asteca é usado para o culto ao fogo. Estas substâncias pulverizadas formam um defumador perfeito para o culto ao fogo. Ao jogar a mistura dos pós sobre as brasas acesas de carvão, pronunciam-se os mantras *IN* e *EM*. Então, oramos ao Espírito Santo com orações que emanam de nossos corações e nos iluminamos com o Fogo Sagrado. Praticai este culto em vossas casas e em vossos santuários diariamente ao nascer do Sol. Jonas, o profeta bíblico, também praticava esse rito e usava o mesmo defumador asteca. Os velhos sacerdotes praticavam esse rito do fogo usando, como vestimenta sagrada, uma túnica tecida com fios vermelhos, pretos e brancos e ainda cobriam suas cabeças com mantos semelhantes. Os caracóis e o fogo encontram-se intimamente relacionados. Temos que advertir os estudantes que os caracóis do mar só servem para esse rito.

Esse defumador deve ser elaborado por irmãs gnósticas, unicamente por mulheres. O pó obtido da trituração dos caracóis deverá ser envolvido em folhas vegetais, formando pequenos pacotes triangulares.

O Espírito Santo é o Fogo Sagrado. Devemos assimilar o poder do fogo em nosso Universo interior.

SÍMBOLOS

Os símbolos do *Sefirote Malkuth* são: os dois altares, a cruz de braços iguais, o círculo mágico e o triângulo da arte mágica. *Malkuth* relaciona-se com os pés e também com o ano.

SÍNTESE

A síntese deste livro é a magia sexual e a dissolução do eu. Só assim nos converteremos em verdadeiros homens e depois em super-homens. Só assim nos realizaremos a fundo.

NOTA FINAL

Nas monografias que serviram de base para compendiar esta obra, o V. M. Samael Aun Weor incluiu no final do que agora são os capítulos 4, 19, 20 e 22, certos “exames” que, por razões didáticas, agora incluímos nesta nota à parte e que diziam textualmente o seguinte:

Questionário:

(Capítulo 4)

Você entende a chave para sair em corpo astral?

Por que os grilos eram vendidos a altos preços na Roma antiga?

Como se sai em corpo astral?

O Mestre

(Capítulo 19)

Responda como se trabalha com *Xochipilli*.

Você compreendeu como se trabalha com *Netzach*?

Diga-nos, o que é *Netzach*?

Você sabe como se fazem os trabalhos de Magia Branca?

Você conhece o uso positivo da mente?

Você pode nos explicar qual é o uso negativo da mente?

Responda-nos logo, por favor, porque nos interessa sua resposta.

O Mestre

(Capítulo 20)

Você já estudou esta lição. Agora aguardamos sua carta. Você gostaria de formar conosco a “cadeia” da Nona Esfera?

Como você compreende essa “cadeia” mágica?

Como você entende a meditação interna?

Que efeitos produzirão em você esta “cadeia” mágica?

Aguardamos sua carta.

O Mestre

(Capítulo 22)

Escreva-nos. Diga-nos quantas raças terá o mundo antes de converter-se em uma Lua. Diga-nos algo sobre os antepassados das formigas e abelhas.

Quem são os homens-tigres?

Quem foram os que se converteram em macacos?

Quem foram os que se converteram em peixes?

Quem foram os que se converteram em pássaros?

Como você entende o culto ao fogo?

Quem é o Gênio da Terra?

Quem é o eu?

Como você compreende a lição?

O Mestre

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....

CAPÍTULO 1 – O QUE JAMAIS FOI EXPLICADO

CAPÍTULO 2 – O QUE OS *NAHUAS* ENSINAVAM EM SEUS TEMPLOS SECRETOS

CAPÍTULO 3 – O DECAPITADO

CAPÍTULO 4 - O TEMPLO SECRETO DO CERRO DE CHAPULTEPEC

5CAPÍTULO 5- O CHAC-MOOL NAS CULTURAS ASTECA E EGÍPCIA

CAPÍTULO 6 – *QUETZALCÓATL*, O DRAGÃO LUMINOSO DOS ASTECAS, O DEUS HARPÓCRATES DOS EGÍPCIOS

CAPÍTULO 7 – O TIGRE SAGRADO

CAPÍTULO 8 – AS SETE IGREJAS DO APOCALIPSE

CAPÍTULO 9 – A MEDITAÇÃO

CAPÍTULO 10 – *HUEHUETEOTL*

CAPÍTULO 11 – *TEPEU K'OCUMATZ*

CAPÍTULO 12 – COATLICUE

CAPÍTULO 13 – O TRABALHO DO INICIADO

CAPÍTULO 14 – A LEI DO CARMA

CAPÍTULO 15-- O PANTEÃO

CAPÍTULO 16 – O DEUS MORCEGO (OS ENSINAMENTOS SECRETOS DOS *NAHUAS*)

CAPÍTULO 17 – *XOCHIPILLI* (OS ENSINAMENTOS SECRETOS DOS *NAHUAS*)

CAPÍTULO 18 – OS ENSINAMENTOS SECRETOS DOS *NAHUAS*

CAPÍTULO 19 – *NETZACH*

CAPÍTULO 20 – O *SEFIROTE HOD*

CAPÍTULO 21 – *YESOD*: A NONA ESFERA

CAPÍTULO 22 – *MALKUTH*

NOTA FINAL